

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA
NATUREZA: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO
AGRÍCOLA “SENADOR CARLOS GOMES DE
OLIVEIRA” - UFSC

DUVAL NESSLER

2009



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA**

**ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA:
PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
COLÉGIO AGRÍCOLA “SENADOR CARLOS GOMES DE
OLIVEIRA” - UFSC**

DUVAL NESSLER

Sob a orientação do Professor

Dr. Aloísio Jorge de Jesus Monteiro

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola, área de concentração Educação Agrícola.

Seropédica/RJ
Dezembro de 2009

630.71098164

N463a

T

Nessler, Duval, 1959-.

Atividades Físicas de Aventura na Natureza: perspectivas para o ensino da Educação Física no Colégio Agrícola "Senador Carlos Gomes de Oliveira" - UFSC / Duval Nessler - 2009.

49 f.: il.

Orientador: Aloísio Jorge de Jesus Monteiro.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 42-45.

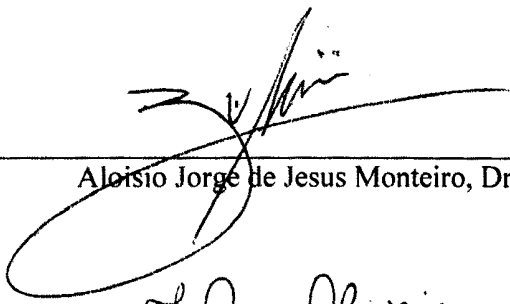
1. Ensino agrícola - Santa Catarina - Brasil - Teses. 2. Educação física - estudo e ensino - Santa Catarina - Brasil - Teses. 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação - Teses. I. Monteiro, Aloísio Jorge de Jesus, 1957-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

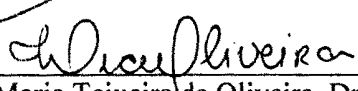
Duval Nessler

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 18 de dezembro de 2009.



Aloisio Jorge de Jesus Monteiro, Dr. UFRRJ



Lia Maria Teixeira de Oliveira, Dra. UFRRJ



Vera Lúcia Teixeira Kauss, Dra. UNIGRANRIO

DEDICATÓRIA

Este estudo é dedicado ao eterno menino aventureiro que vive em cada um de nós. Aos meus filhos, Erika e Hugo Werner. À Beatriz, minha esposa, pelo seu imenso apoio em todas as etapas do curso e sua capacidade de amar. À minha mãe Dolores e ao meu pai, que empreendera a longa viagem. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao orientador professor Dr. Aloísio Jorge de Jesus Monteiro, pela dedicação durante a pesquisa, aos amigos professores e colegas de mestrado em Educação Agrícola, que pelos exemplos de coragem, vêm nos apoiando nesta experiência desafiadora. Ao Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira”, do qual me orgulho de integrar o quadro de professores por quase duas décadas, pelo patrocínio do curso e incentivo ao aprimoramento profissional, enfim, a todos que de uma forma ou de outra, contribuíram para que fosse suplantado mais um patamar na aquisição do conhecimento. Ao CECSP pela segurança e apoio espiritual oferecido, sem o qual, seria impossível concretizar esta caminhada que foi abençoada por Deus.

“Escale as montanhas e delas receba as boas influências. A paz da natureza fluirá para dentro de você, como a luz do sol flui para o interior das árvores. Os ventos lhe trarão o frescor; as tempestades, sua energia, enquanto as preocupações se irão soltando como as folhas que se desprendem”.

(JOHN MUIR)

RESUMO GERAL

NESSLER, Duval. **Atividades Físicas de Aventura na Natureza: perspectivas para o ensino da Educação Física no Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira”** – UFSC. 2009. 49 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2009.

Atualmente, os profissionais da área de Educação Física são desafiados a adequar os currículos às novas diretrizes e novas demandas da sociedade. Surge, então, o seguinte questionamento: “qual conteúdo alternativo, ministrado nas aulas de Educação Física, pode ser útil para a educação agrícola?” No tratamento dessa problemática, a presente investigação sustenta a hipótese de que, no colégio agrícola, o ensino da Educação Física tem a necessidade de proporcionar aos alunos momentos mais significativos através da inclusão das AFAN (Atividades Físicas de Aventura na Natureza) como novas perspectivas a serem inseridas no Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira”- CASC GO. A partir do objetivo geral, identificam-se atividades relacionadas às AFAN que podem ser focadas no ensino da Educação Física e subsidiadas numa perspectiva interdisciplinar do ensino agrícola. As AFAN abordam diversos assuntos importantes para a melhoria da qualidade de vida: esportes, corporalidade e legitimidade da Educação Física escolar, interdisciplinaridade, temas transversais, ecologia, ecoturismo, trilha ecológica, e, até mesmo a interface entre a Educação Física, Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável. Ao abordar os aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa, define-se uma nova proposta de conteúdos alternativos da Educação Física no CASC GO. As estratégias e o aprofundamento da investigação, compreendem a pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário e a análise dos mesmos. A partir dos dados coletados, identificam-se as categorias como a avaliação da disciplina no CASC GO, sua carga horária e conteúdo, a relação entre Educação Física e outras áreas de conhecimento do curso técnico em Agropecuária, a interdisciplinaridade, viabilidade e prática das AFAN nas aulas de Educação Física. Analisando o tipo de prática e conteúdo que se ministra no cotidiano escolar do colégio agrícola, procura-se apresentar uma Educação Física inovadora, evidenciando um componente curricular significativo tanto para o professor, quanto para o aluno, onde ele deixa de ser somente receptor e adestrado, manifestando a importância das atividades físicas de aventura na natureza em seu cotidiano dentro e fora do âmbito escolar. Os resultados desta pesquisa apontam que a implementação das AFAN como perspectiva para o ensino da Educação Física no CASC GO está dentro das expectativas dos alunos devido à carência de espaços de lazer, dentre as quais se destacam as seguintes modalidades: Arvorismo, Trilha Ecológica e Escalada Esportiva. Ao analisar as AFAN como perspectivas para o CASC GO constatou-se que dentre as suas diversas modalidades, a trilha ecológica é a atividade que mais propicia uma interface entre a Educação Física e a Educação Ambiental, enquadrando-se perfeitamente em nossa instituição de ensino agrícola. Portanto, confirma-se que entre as modalidades de AFAN sugeridas, especificamente a Trilha Ecológica é a mais propícia para o CASC GO. Acredita-se que as AFAN, como conteúdo da Educação Física na Educação Agrícola possa ser significativo no desenvolvimento da formação integral dos nossos alunos.

Palavras-chave: Ensino Agrícola, Perspectivas Interdisciplinares, Esportes ao ar livre.

ABSTRACT

NESSLER, Duval. **Physical Activities of Adventure in Nature: Prospects for teaching Physical Education in Agricultural College “Senator Carlos Gomes de Oliveira”**. 2009, 49 p. Dissertation (Master Science in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica, RJ. 2009.

Nowadays, professionals in the area of Physical Education are challenged to adapt the curriculum to the new guidelines and new demands of society. There will, the following question: "what alternative content taught in classes of Physical Education can be useful for agricultural education?" In handling this issue, this research supports the hypothesis that the agricultural college, the teaching of Physical Education has the need to give students more time through the significant inclusion of AFAN (Physical Activities of Adventure in Nature) and new perspectives to be included in the Agricultural College "Senator Carlos Gomes de Oliveira" (CASCAGO). In order to get the general goal, which is try to identify activities related to AFAN that can be focused on teaching Physical Education and funded through an interdisciplinary perspective of agricultural education. The AFAN addressed several issues important to improving the quality of life: sports, corporate and legitimacy of Physical Education school, interdisciplinary, ecology, ecotourism, ecological trails, and even the interface between the Physical Education, Environmental Education and sustainable development. In addressing the methodological aspects of qualitative research, set a new proposal for alternative content in Physical Education in CASCAGO. The strategies and deepening of research focus on the literature search, application of the same questionnaire and analysis. From the data collected, it identifies the categories as the evaluation of discipline in CASCAGO, their working hours and content, the relationship between physical education and other areas of technical knowledge of the course in Agriculture, the interdisciplinary, and practical feasibility of the AFAN lessons of Physical Education. Analyzing the type of content that is practical and minister in the daily school's agricultural college, seeks to present an innovative fitness, showing a significant educational component for both the teacher and for the student, where he ceases to be a receiver only and skillful, Emphasizing the importance of physical activity in the nature of adventure in your daily life inside and outside the school context. The results of this study suggest that the implementation of the AFAN as prospect for the teaching of Physical Education in CASCAGO is within the expectations of students due to shortage of recreation spaces, among which stand out as follows: trees, Ecological and Rock climbing Sports Track. In examining the prospects for the AFAN as CASCAGO it was found that among their different ways, the ecological track is the most activity that provides an interface between the Physical Education and Environmental Education, fits perfectly well into our institution of agricultural education. Therefore, it is confirmed that the arrangements between the AFAN suggested, specifically the Ecological Trail is the most auspicious for the CASCAGO. It is believed that the AFAN, as content of Physical Education in Agricultural Education can be significant in developing the education of our students.

Key words: Agricultural Education, Interdisciplinary Perspectives, Outdoor Sports.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFAN	Atividades Físicas de Aventura na Natureza
ALL	América Latina Logística
CASCGO	Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira
DEF	Departamento de Educação Física
Ed. Física	Educação Física
FURJ	Fundação Educacional da Região de Joinville
IAPI	Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos
IB	Instituto de Biociências
LDB	Leis de Diretrizes Básicas da Educação
MEC	Ministério da Educação
MFV	Morfologia e Fisiologia Vegetal
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONGS	Organizações Não Governamentais
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola
UDPs	Unidades Didáticas de Produção
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade do Estado de São Paulo
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Vista aérea do CASC GO	37
Figura 2: Rio Parati, ponte metálica.	38

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qualidade as aulas de Ed. Física do CASC GO	29
Gráfico 2: Quantidade de aulas de Ed. Física no CASC GO.....	30
Gráfico 3: Preferências das modalidades esportivas praticadas nas aulas de Ed. Física.....	31
Gráfico 4: Inclusão de atividades de AFAN no currículo das aulas de Ed. Física.....	32
Gráfico 5: Disciplinas do curso de Agropecuária que podem interagir com as AFAN	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Justificativa	2
1.2. Questão Central	4
1.3. Objetivos.....	5
1.3.1. Objetivo Geral	5
1.3.2. Objetivos Específicos	5
2. REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1. Foucault: um Crítico da Instituição Escolar.....	6
2.1.1. A teoria de saber-poder disciplinar de Michel Foucault.....	7
2.2. A Educação Física Escolar.....	8
2.2.1. Parâmetros curriculares nacionais	8
2.2.1.1. A visão social na educação física escolar.....	9
2.2.2. Novas abordagens da educação física escolar	11
2.3. Corporalidade e a Educação Física Escolar.....	13
2.3.1. Dicotomia: Teoria e Prática.....	14
2.4. Interdisciplinaridade.....	14
2.4.1. Perspectivas interdisciplinares em educação física escolar.....	16
2.4.2. Educação física no meio rural	18
2.5. Desenvolvimento Sustentável/Educação Ambiental/AFAN – uma Proposta Interdisciplinar ao Alcance da Educação Física Escolar	199
2.5.1. Os sinais da natureza	20
2.5.2. Breve conceito de AFAN	22
2.5.3. Classificações das AFAN	23
3. METODOLOGIA.....	25
3.1. Generalidades	25
3.2. Localidade	25
3.3. População, Amostra e Procedimento de Amostragem	27
3.4. Instrumento de Pesquisa	28
3.4.1. Aplicação do questionário	28
4. ANÁLISE DE DADOS.....	29
5. DISCUSSÃO	36
6. CONCLUSÃO.....	40
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
8. GLOSSÁRIO	46
9. ANEXO.....	47

1. INTRODUÇÃO

No transcorrer de uma história de vida, construiu-se uma trajetória profissional que sempre esteve relacionada ao esporte, à Educação Física e às atividades na natureza. Embora sendo da área de Educação Física, esta carreira iniciou-se durante a juventude junto ao esporte amador como atleta na modalidade de atletismo, prática em que se amalehou considerada experiência.

Professor licenciado em Educação Física (1983), Especialização em Educação Física Escolar. Movimento Humano: Perspectivas Psicomotoras, pela UNIVILLE (1993). A carreira de magistério, iniciada a partir de 1984, trabalhando no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas do município de Joinville. E, desde 1992, no Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira” – CASCAGO, em Araquari/SC, instituição onde se continua atuando como professor de Educação Física no ensino técnico profissionalizante. Considerando somente a vivência pedagógica na área de Educação Física, o trabalho junto ao Colégio Agrícola e a integração junto ao universo agrícola, já não se vê o caminho sem canalizar o conhecimento científico para questões da Educação Física em meio à aventura na natureza.

A partir do programa de mestrado em Educação Agrícola pelo PPGEA/UFRRJ, empreendem-se esforços e conhecimentos nesta nova experiência desafiadora lançada pelo professor Dr. Gabriel de Araújo Santos, coordenador geral do programa, que instituiu a pedagogia da alternância. Assim, desde 2006, está-se em ritmo intenso de trabalho, onde o campo da prática é o próprio local de pesquisa (CASCAGO).

No trabalho, analisam-se as perspectivas que as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) oferecem como novas práticas para o ensino da Educação Física escolar. Através do envolvimento dessa temática, propõe-se o seu desenvolvimento como subsídios interdisciplinares no ensino agrícola e sua implementação no ensino da Educação Física no CASCAGO, frente às novas perspectivas no meio acadêmico e devido a sua conotação inovadora do contexto da Educação Agrícola de qualidade.

O estudo torna-se relevante pelo destaque desse tema no cenário da Educação Física escolar no ensino médio. Na atualidade, os professores de Educação Física do país estão sendo desafiados à adequação de seus currículos às novas diretrizes e, principalmente, às novas demandas da sociedade no que toca à educação física na escola. A busca pela identificação do verdadeiro papel da Educação Física escolar norteou a construção deste trabalho, a partir do questionamento: para quê serve a Educação Física na escola agrícola?

A educação física se apresenta como uma área marcada pela carência de pesquisas, pois a maioria dos estudos realizados refere-se a temas de cunho eminentemente técnico. A possibilidade de uma educação renovada depende de uma atuação mais efetiva e consistente dos profissionais que a realizam. O professor adquire importância fundamental, porque sua ação educativa não consiste apenas em veicular os conteúdos da sua área de ensino, mas em transferir sabedoria, repassar experiências e exemplificar valores humanos.

Como profissional da área, tem-se competência para conhecer as raízes sócio-histórico-culturais da educação física e compatibilizar o conteúdo da disciplina com vistas ao princípio de interdisciplinaridade do currículo, inter-relacionando os conhecimentos adquiridos na disciplina e os conteúdos da educação agrícola. Portanto, buscam-se novos conhecimentos na área da Educação Física, com a proposta de um projeto dentro das linhas de pesquisa Educação e Sociedade.

Na procura por uma integração entre escola e lazer, encontrou-se o apoio nos estudos científicos realizados pelo Laboratório de Estudos de Lazer, DEF/IB/UNESP – Rio Claro, em

2005, apontando que entre diversos temas abordados pelos pesquisadores em lazer no Brasil, a categoria estudada que trata sobre recreação, lúdico ou atividades físicas de aventura na natureza, indicam a preferência de 12 %. Desta forma, a linha temática, centrada nos estudos específicos das Atividades Físicas de Aventura na Natureza, indica um alto índice de significância entre os pesquisadores.

Dentre os autores citados no trabalho, destacam-se em especial, as considerações de Betrán (1995), que vem apresentando artigos específicos sobre as AFAN definindo-as como: esportes de aventura na natureza que apresentam, em seu contexto, os elementos terra, água e ar como parte da interação prática entre as pessoas e o ambiente. Alguns estudiosos analisam o surgimento deste tipo de atividade, evidenciando que estas se dão na década de setenta, quando surge uma nova realidade lúdica, com enfoque específico para a vivência em atividades de aventura na natureza. Com base no crescente interesse pelas AFAN, o trabalho com lazer vem dedicando maior atenção a estas práticas, merecendo um olhar constante, por parte de pesquisadores das mais diferentes áreas de conhecimento. Atualmente a busca pela aventura, pelo desconhecido, longe dos padrões urbanos, tem se mostrado mais freqüente. Percebe-se, que as novas gerações estão ávidas por novas atividades físicas de aventura vinculadas à natureza visando condições favoráveis à possibilidade de imprimir mais qualidade de vida.

O trabalho, dividido em cinco capítulos, apresenta considerações sobre a Educação e a Educação Física escolar em seus parâmetros disciplinares, curriculares e pedagógicos conforme autores como Michel Foucault. Aborda, resumidamente, a legalidade ou a legitimidade da Educação Física escolar e sua importância dentro de um contexto interdisciplinar.

No capítulo dedicado às AFAN encontram-se assuntos referentes ao Desenvolvimento Sustentável e à Educação Ambiental, duas importantes vertentes de conhecimento complementam temas relacionados a esportes de aventura.

A etapa final do trabalho apresenta a metodologia aplicada, cujo resultado da pesquisa é analisado e discutido, seguindo, então, propostas para futuros encaminhamentos.

1.1. Justificativa

O estudo prevê fundamentação teórica das AFAN, contextualizando-as junto às práticas de Educação Física; relatando sua função e interface pedagógica no Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira”.

A partir de 1992, exercendo a função de professor efetivo de Educação Física no CASC GO, foi possível observar que a Educação Física vive uma crise e que a disciplina não é considerada prioridade dentro das escolas.

Desde o período do regime militar até o final da década dos anos 1990, a estrutura curricular do Ensino Médio, no CASC GO contemplava uma carga horária de três aulas semanais de Educação Física. Porém, uma mudança significativa ocorreu na carga horária das disciplinas do Ensino Médio, em decorrência da implantação da Reforma do Ensino Técnico, prevista no Decreto nº 2.208/97, conforme a Portaria Ministerial nº 646, de 14 de maio de 1997, quando a Secretaria de Educação Média e Tecnológica regulamenta e dá outras providências previstas no Art. 6º. Este artigo diz que as instituições federais de educação tecnológica que ministram cursos do setor agropecuário, poderão organizá-los de forma a atender às peculiaridades de sua localização e metodologia.

Ainda segundo o mesmo decreto MEC (1997),

A preparação básica para o trabalho, no ensino médio, deve incluir as competências que darão suporte para a educação profissional específica. Esta é uma das fortes razões pelas quais as Diretrizes Curriculares

Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB nº 15/98) insistem na flexibilidade curricular e contextualização dos conteúdos das áreas e disciplinas – sendo a vida produtiva um dos contextos mais importantes – para permitir às escolas ou sistemas ênfases curriculares que facilitem a articulação com o currículo específico da educação profissional de nível técnico.

Como consequência, alterou-se a quantidade da carga horária da disciplina de Educação Física, que de três aulas semanais foi sendo gradativamente reduzida para apenas uma (01) aula semanal. Com esta mudança significativa, os alunos do CASC GO passaram a ficar mais tempo em sala de aula, alguns chegando a permanecer sentados, somente com aulas teóricas, por período diário de até dez horas. Esta sobrecarga na carga horária, coopera para analisar um fato que ocorre na escola: a falta de concentração nas aulas, contribui para um rendimento escolar questionável, além do estresse causado aos próprios professores e, principalmente, aos alunos. Além disso, o cotidiano da escola é muito estressante. Somando-se a proposta curricular com excessiva carga de atividades escolares, em que os alunos estudam em período integral e, conseqüentemente, a falta de tempo para o lazer, acaba gerando tensão entre os alunos inclusive, problemas disciplinares.

Em decorrência da Reforma do Ensino Técnico, entre 1996 e 2004, as mudanças mais radicais para a disciplina foram reduções percebidas tanto na carga horária quanto no espaço físico na área da Educação Física. A partir de 2007, com a ampliação da infra-estrutura física da escola, para atender à demanda do sistema de internato, alguns ambientes e áreas de atuação dos profissionais de Educação Física foram suprimidos e eliminados pela direção da instituição.

A escassez de aulas de Educação Física também são fatores que interferem na integração dos alunos do CASC GO, uma vez que o currículo prevê apenas uma aula de Educação Física semanal para os cursos técnicos concomitantes ao ensino médio, sendo que os demais cursos não são contemplados com aula de Educação Física. Diante da atual situação, pergunta-se: **“qual conteúdo alternativo ministrado nas aulas de Educação Física pode ser útil para a Educação Agrícola?”**.

Com a implementação das AFAN dentro do espaço físico da instituição, pretende-se oferecer, ao educando, juntamente com as atividades físicas diferenciadas, a possibilidade de modificações em suas tarefas rotineiras, através da experimentação de novas emoções. Levantar um novo conceito nas práticas ligadas à disciplina de Educação Física, fazendo uma ligação didático-pedagógica entre os cursos.

Entre os cursos técnicos existentes no contexto da instituição, podem-se construir importantes parcerias, inserindo um trabalho interdisciplinar no cotidiano escolar dos alunos, de diferentes áreas, seja na Agropecuária, na Aquicultura e, inclusive na área de Sistemas de Informação, bem como naqueles desenvolvidos, posteriormente a partir do novo Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari.

Analisando-se, as condições circunstanciais que envolvem o professor de Educação Física como produtor de pesquisas, no contexto de seu aperfeiçoamento, investiga-se com a expansão dos Institutos Federais, num futuro bem próximo, a criação, implantação e desenvolvimento de novos cursos de graduação, que podem abrir novos caminhos, como por exemplo, a graduação em Engenharia Ambiental, Licenciaturas em Biologia, ou outro curso ligado à questão ambiental.

De acordo com Nessler; Rese (2007. p. 3) “O Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira tem por missão, através do ensino, da pesquisa e extensão, promover a formação de cidadãos críticos, autônomos, atuando como transformadores de uma sociedade justa, democrática e sustentável, na defesa da qualidade da vida.”

Conforme previsto na Missão Institucional do CASC GO, o maior desafio do gestor escolar é promover a articulação entre escola e comunidade. Esse desafio será conduzir e gerenciar com eficácia as relações entre a missão institucional ou o prognóstico da organização, suas interações e parcerias com outras instituições e outros setores.

Mas o que de fato levaria os alunos do curso técnico em Agropecuária, preferir novas práticas ligadas à Educação Física?

O fundador da escola agrícola, Senador Carlos Gomes de Oliveira, ciente da importância do acesso ferroviário para o desenvolvimento regional, determinou que o CASC GO fosse construído no município de Araquari, pela privilegiada posição geográfica, em relação às vias de acesso. Aliás, a existência de uma malha ferroviária, junto ao território do colégio agrícola, que se inicia na confluência da ponte metálica sobre o Rio Parati, local de passagem do trilho do trem, são argumentos determinantes que possibilitam desenvolver um notável trabalho interdisciplinar relacionado aos cursos do colégio agrícola. Envolve-se também a área ambiental, de maneira a servir como um importante instrumento de apoio didático, abordando temas sobre história, biologia e meio ambiente.

A proposta da disciplina de Educação Física é sair do ambiente costumeiro das quadras esportivas e, praticar esportes de aventura em contato com a natureza. Com um programa de visitação monitorada à Trilha Ecológica, implanta-se um tour pela às UDPs da instituição, incluindo a Trilha Ecológica do CASC GO, com informações sobre a história do Colégio Agrícola e a história de Araquari. Com uma visita opcional ao Rio Parati, onde os alunos terão a oportunidade de conhecer a localidade do Rio do Morro, e aprender um pouco sobre a ecologia e a vegetação nativa na Trilha Ecológica. O traslado até as trilhas será feito por tratores acoplados com carretas, permitindo aos alunos, um breve contato com o ambiente costeiro de nossa região.

Instituições de ensino que investem no esporte, destacando a importância da Educação Física dentro da escola, proporcionando momentos de lazer e valorização da prática esportiva para a sua comunidade escolar, tem como objetivo o papel social de valorizar e melhorar a qualidade de vida do cidadão.

1.2. Questão Central

Como profissional da área, constatou-se a necessidade de proporcionar aos alunos momentos mais significativos, oferecendo novas formas de atividades de lazer, entre elas as AFAN. Através da inclusão dessas atividades, acredita-se que novas perspectivas poderão ser visualizadas para o ensino da Educação Física no CASC GO.

No espaço físico privilegiado que a escola possui, a Educação Física aponta uma rota alternativa que constitui um diferencial pelo vínculo que cria entre as AFAN e as atividades ligadas à natureza e ao meio ambiente.

Com o Projeto de Pesquisa, pretendeu-se iniciar uma significativa reformulação nas práticas pedagógicas da Educação Física através da implementação das AFAN no Colégio Agrícola de Araquari, sendo que a instituição dispõe de área física privilegiada, presenteada com o cenário natural da mata atlântica e manguezal.

Ao tentarmos responder o questionamento feito na introdução desta pesquisa – “para quê serve afinal a Educação Física na escola? -, reunimos pistas que nos levam à seguinte resposta: “devemos sair do campo teórico para o prático”. Em nível teórico, os anos 1980 representam um momento de revisão crítica dentro do pensamento da Educação Física, mas quase trinta anos se passaram e o que de fato se modificou nas quadras de esportes da escola?

Analisando o tipo de prática e conteúdo ministrado no cotidiano escolar do colégio agrícola, procura-se fazer uma releitura da Educação Física, apresentando-se uma disciplina inovadora, evidenciando um componente curricular significativo tanto para o professor,

quanto para o aluno. Buscando-se subsídios para implementar atividades simples e acessíveis que demandam poucos recursos materiais e de segurança como caminhadas orientadas em trilhas ecológicas, corrida de cross-country, escalada esportiva e outros esportes ao ar livre.

Portanto, procuramos uma perspectiva em que a Educação Física Escolar tenha um significado diferente com conteúdos significativos nos quais o aluno deixa de ser somente receptor e adestrado, evidenciando a importância das atividades físicas de aventura na natureza em seu cotidiano dentro e fora do âmbito escolar.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Identificar atividades relacionadas às AFAN que podem ser focadas no ensino da Educação Física e subsidiadas numa perspectiva interdisciplinar do ensino agrícola.

1.3.2. Objetivos Específicos

1) Mapear as atividades utilizadas atualmente nas aulas de Educação Física, bem como nas horas de lazer no Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira”;

2) Conhecer as Atividades Físicas de Aventura na Natureza – AFAN e suas possibilidades de implementação no Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira”;

3) Identificar as peculiaridades e especificidades do Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira” para a prática de AFAN;

4) Analisar as expectativas dos alunos em relação às categorias das AFAN;

5) Promover as AFAN com as ações interdisciplinares visando a integração da Educação Física com todas as disciplinas oferecidos pelos cursos. Estabelece-se uma interação entre duas ou mais disciplinas. Pois quando o ensino se baseia na interdisciplinaridade, proporciona-se uma aprendizagem muito mais estruturada e rica. Os conceitos são organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Foucault: um Crítico da Instituição Escolar

Toda a história da filosofia no ocidente, pode ser traçada partindo do princípio de que duas tendências (a idealista, de Platão, e a realista, de Aristóteles), orientaram os grandes pensadores da humanidade e contribuíram para a evolução do pensamento pedagógico.

Enquanto Platão priorizou a experiência interior, o indivíduo, o sujeito e a vontade; Aristóteles enfatizou a experiência prática, o coletivo, o objeto e a inteligência. Ambos herdaram de Sócrates a dedicação pela busca da verdade, mas tomaram caminhos bem diferentes e, em muitos aspectos, opostos. A oposição entre os dois filósofos gregos – ou entre a supremacia das idéias (idealismo) ou das coisas (realismo) – marcaria para sempre o pensamento ocidental.

Poucos pensadores do realismo alcançaram repercussão tão rápida e ampla quanto o francês Michel Foucault (1926-1984). Por ter proposto abordagens inovadoras para entender as instituições e os sistemas de pensamento, a obra de Foucault tornou-se referência em uma grande abrangência de campos de conhecimento.

Por meio de uma análise histórica inovadora, o filósofo francês viu na educação moderna atitudes de vigilância e adestramento do corpo e da mente. Foi o pensador que denunciou o caráter normativo e normalizador das instituições disciplinares que surgiram com a modernidade.

Na Revista Escola (2008) lê-se:

Para Foucault, a escola é uma das “instituições de seqüestro”, como o hospital, o quartel e a prisão. “São aquelas instituições que retiram compulsoriamente os indivíduos do espaço familiar ou social mais amplo e os internam, durante um período longo, para moldar suas condutas, disciplinar seus comportamentos, formatar aquilo que pensam etc.”, diz Alfredo Veiga- Neto.

Em seu livro “*A Verdade e as Formas Jurídicas*”, (1996, p.120), Foucault considera,

Nessas instituições não apenas se dão ordens, se tomam decisões, não somente se garantem funções como a produção, a aprendizagem, etc., mas também se tem o direito de punir e recompensar, se tem o poder de fazer comparecer diante de instâncias de julgamento. Este micro-poder é ao mesmo tempo, um poder judiciário. [...] O sistema escolar é inteiramente baseado em uma espécie de poder judiciário. A todo momento se pune e se recompensa, se avalia, se diz quem é o melhor, quem é o pior. Poder judiciário que por conseguinte duplica, de maneira bastante arbitrária, se não se considera sua função geral, o modelo do poder judiciário. Por que para se ensinar alguma coisa a alguém, se deve punir e recompensar?

Nesse início de século 21, vivemos a época da inclusão de indivíduos diferentes da maior parte da população, em detrimento de uma longa relação de exclusão na vida econômica, política e social, que remonta à vários séculos de história.

Essa relação inclusão-exclusão, nos tempos atuais, ainda encontra-se em alguns locais de exclusão como os hospícios, asilos de velhos e orfanatos. Como diria Michel Foucault, em

“Vigiar e Punir”, essas pessoas seriam excluídas do convívio social e estariam sob a vigilância e o controle.

Em se tratando de educação, a proposta dos textos compartilhados pelos pesquisadores no livro “Formação de professores – uma crítica à razão e à política hegemônicas” (2002), dispõe de um importante suporte para essa questão das contradições de estruturas instituídas. O papel da educação, no mundo de hoje, passa por um desafio importante no processo de formação de professores no 3º Milênio.

O capítulo escrito por Aloísio Monteiro (2002), com suas experiências com e na nação indiana, aborda, em “Caminhos da Liberdade”, a possibilidade de se superar a exclusão com a contribuição de políticas educacionais e de formação de professores comprometidos com a pluralidade, alicerçadas na luta contra as desigualdades. Mostra que é possível conquistar a liberdade por vias opostas as que se apregoam na cultura da guerra e da violência, endossada pela cultura da não-violência de Gandhi.

Gandhi (Mohandas Karamchand), chefe nacionalista e religioso da Índia, que foi conhecido pelo povo por “Mahatma” (“a grande alma”). Usando como arma a não violência, organizou um movimento revolucionário de massas que acabou por levar a Índia à independência, após anos, séculos de dominação muçulmana e britânica.

Viveu entre 1896 e 1948, quando foi assassinado por um fanático hindu que desaprovava a sua política de tolerância religiosa.

O princípio da não violência de conduta social que visa o triunfo da verdade e da justiça por meios totalmente pacíficos, posto em prática no campo social e político por Mahatma Gandhi, baseado no ideal pacifista, apareceu no século XX, aparentemente resignado e débil, transforma-se numa arma de potência temível.

De acordo com este princípio, a não violência deve ser a única força de cada ser humano, perante o seu semelhante, quando tornado adversário, para vencer a sua irredutibilidade e levá-lo a ser justo. Formas de não violência ou de métodos de resistência passiva são as manifestações silenciosas e outros meios pacíficos de alertar as consciências.

Para se pensar a educação é preciso recorrer à produção filosófica de Foucault, que pode agir como um antídoto contra posturas dogmáticas. O entendimento da filosofia como um dos fundamentos da educação, é a principal lição que temos a aprender com a obra de Foucault. A filosofia da educação precisa questionar sobre as certezas prontas do universo educacional.

2.1.1. A teoria de saber-poder disciplinar de Michel Foucault

Os conceitos desenvolvidos por Foucault através de suas pesquisas sobre o nascimento da prisão e dos dispositivos de controle da sexualidade, propõe delinear as formas locais e institucionais de exercício de poder às diferentes formas do poder exercido pelo Estado. Trata-se de poderes moleculares e periféricos que, embora articulados com o aparelho de Estado, não foram absorvidos por este. O autor identifica este tipo de poder como “poder disciplinar”. Segundo Foucault (2004, p. 117-118),

Houve, durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. [...] “O Homem-máquina” de La Mettrie é ao mesmo tempo uma redução materialista da alma e uma teoria geral do adestramento, no centro dos quais reina a noção de “docilidade” que une ao corpo analisável o corpo manipulável. [...] Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações. Muitas coisas entretanto são novas nessas técnicas. [...] A modalidade enfim: implica numa coerção

ininterrupta, constante, que vela sobre os processos da atividade mais que sobre seu resultado e se exerce de acordo com uma codificação que esquadrinha ao máximo o tempo, o espaço, os movimentos. Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as "disciplinas".

A disciplina constitui-se, pois, num conjunto de mecanismos que esquadrinham o espaço, decompõem as atividades para adequar os gestos com as atitudes e objetos, estabelecem a seriação dos atos e a acumulação de forças, compõem as forças individuais sob comando centralizado. Sobre este ponto, Foucault (2004, p. 119) coloca,

A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma "aptidão", uma "capacidade" que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. Se a exploração econômica separa a força e o produto do trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada.

Ao buscar entender o porquê dos saberes, Foucault explica sua existência e suas transformações como dispositivos de relações de poder. O autor ainda coloca que a distribuição dos indivíduos no espaço permite classificar e verificar relações sendo também uma técnica de poder e de controle, como se percebe no funcionamento de uma escola, regida por normas e regras que se preocupam em vigiar, controlar e disciplinar os alunos.

2.2. A Educação Física Escolar

2.2.1. Parâmetros curriculares nacionais

De acordo com o MEC – Parâmetros curriculares nacionais: educação física (2001), para que se compreenda o momento atual da Educação Física, é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando as principais influências que marcaram e caracterizam esta disciplina e os novos rumos que estão se delineando.

Atualmente, se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas concepções têm-se aproximado das ciências humanas e possuem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos apresentam quatro grandes tendências pedagógicas: Psicomotora; Construtivista; Crítica e Desenvolvimentista. Nesse contexto, surge uma nova ordem nas propostas da atual Lei de Diretrizes e Bases, orientando para que a Educação Física se integre na proposta pedagógica da escola. Essa nova ordem dá autonomia para se construir uma nova proposta, passando para a escola e para o professor a responsabilidade da adaptação da ação educativa escolar!

2.2.1.1. A visão social na educação física escolar

A atual contribuição da atividade esportiva no processo de socialização das crianças e adolescentes tem um caráter reprodutivo da atividade pedagógica do professor de Educação Física do ensino fundamental e do ensino médio.

Neste sentido segundo as colocações de Oberteuffer e Ulrich (*apud* BRACHT, 1992, p. 58),

“[...] a criança através do esporte aprende que entre ela e o mundo existem “os outros”, que para a convivência social precisa obedecer determinadas regras, ter determinado comportamento; [...] aprendem a conviver com vitórias e derrotas; aprendem a vencer através do esforço pessoal; desenvolvem através do esporte a independência e a confiança em si mesmos, o sentido de responsabilidade, etc.”

Segundo Bracht (1992, p.59),

Pelas regras das competições o esporte imprime no comportamento as normas desejadas da competição e da concorrência (PARLEBAS, 1980); as condições do esporte organizado ou de rendimento são simultaneamente as condições de uma sociedade de estruturação autoritária (WEIGELT, 1972 *apud* DIETRICH, 1975); o ensino dos esportes nas escolas, enfatiza o respeito incondicional e irrefletido às regras e dá a estas um caráter estático e inquestionável o que leva [...] ao acomodamento [...] e forja um “conformista feliz e eficiente”.

Estas valorizações positivas estão respaldadas conceitualmente na teoria “Estrutural-funcionalista” da sociedade, a partir da qual os elementos isolados do sistema social como a Educação, o Esporte, etc., podem ser descritos como funções do sistema capitalista vigente.

Ainda de acordo com Bracht (1992, p.60),

Uma afirmação que tem o respaldo desta teoria é a de que a nova geração é educada em e para uma sociedade competitiva na qual o princípio do rendimento se impôs. O jovem desportista é confrontado muito cedo com princípios de rendimento e dele é esperado não só suportar diferenças de rendimento como também respeitá-la.

Dentro do sistema capitalista, reproduzem-se as desigualdades sociais para que a classe dominante processe a sua dominação. E é justamente o esporte que cumpre a função de reforçar essa ideologia, quando valoriza o triunfo dos atletas em detrimento do fracasso. Enquanto a sociedade valorizar e dar somente importância à supremacia da vitória, menosprezando sempre o segundo colocado, o vice-campeão e a derrota, teremos sempre um cunho de menosprezo ao esforço pela luta daqueles que são vencidos, tão importantes quanto a dos vencedores. Então, vencer o jogo passa a ser sinônimo de vencer na vida e para tal vitória, vale justificar qualquer coisa. E, para alcançar a vitória, burlam-se regras, desrespeitam-se juízes, adversários e o público. Conseqüentemente, surgem circunstâncias em que os atletas extrapolam os seus limites fazendo sacrifícios desumanos, além de submeter-se à violência ao seu próprio corpo, a exemplo recorrente do uso do doping, traindo os princípios éticos e morais do próprio esporte.

De acordo com Bracht (1992), a ginástica seguida pelo esporte se apresenta como atividade hegemônica na Educação Física, em seus respectivos momentos históricos. O autor afirma que a identidade da Educação Física é alcançada na sua relação com a instituição

escola, a instituição militar e a instituição esporte. O nascimento da Educação Física se dá praticamente junto com a Escola, com os sistemas nacionais de ensino que foram institucionalizados por Guths Muths (1759-1839) e Pestalozzi (1746-1827) que introduziram as atividades corporais no currículo escolar. Mas, a influência destes pedagogos na Educação Física brasileira foi superada pelo método Francês, ou seja, pelos métodos ginásticos. Outra marca que caracterizou o desenvolvimento da Educação Física brasileira deve-se à influência da instituição militar.

Politicamente, o papel atribuído à Escola estava associado diretamente com o período da história que o Brasil vivia no momento - o projeto da ditadura do Estado Novo. Naquela época, o papel do instrutor de ginástica era de apresentar os exercícios, dirigir, manter a ordem e a disciplina. Já ao aluno competia repetir e cumprir a tarefa atribuída pelo instrutor. Com o fim da ditadura do Estado Novo, no período pós-guerra, a influência do esporte cresce rapidamente, tendo, assim, um grande desenvolvimento quantitativo.

A partir daí, a Educação Física assume os códigos de uma outra instituição, a instituição esportiva. Temos, então, o esporte na Escola, em detrimento do esporte da Escola.

Bracht, (1992, p. 22) afirma que,

O esporte na escola é um braço prolongado da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio de rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. O que pode ser observado é a transplantação reflexa destes códigos do esporte para a Educação Física.

Nesse contexto, os papéis assumidos pelo professor de Educação Física e pelo educando confundem-se, agora, com os aspectos fundamentais do treinador e de atleta na instituição esportiva. A socialização do professor passa a ser marcada pela atividade esportiva. Temos, então, uma relação de professor-treinador associada ao aluno-atleta. Esta orientação está bem respaldada pelo princípio tecnicista, predominante no sistema educacional brasileiro, principalmente nas décadas de 60 e 70 – durante o regime da ditadura militar.

A questão dos métodos de ensino são um dos pontos centrais do desenvolvimento da identidade pedagógica da Educação Física. De acordo com Bracht, (1992), a subordinação da Educação Física à instituição esportiva é, portanto, um fator de reprodução das relações sociais dominantes. Sendo assim, enquanto as próprias relações sociais vigentes não forem radicalmente questionadas, os objetivos e conteúdos da Educação Física permanecerão latentes.

Essa visão hegemônica da Educação Física sofre os primeiros abalos no início da década de 80, que marca o momento em que se inicia uma crise na pedagogia tecnicista. A Educação Física Humanista caracteriza-se mais como um movimento alternativo ao esporte de rendimento, sendo influenciado, principalmente, pelo EPT. Concebida numa crítica humanista ao esporte de rendimento, o Esporte para Todos, desenvolvido no Brasil, representa uma nova antropologia, que coloca a autonomia do ser humano no centro. Nesta concepção, o objetivo central da Educação Física torna-se a instrumentalização e movimentação do aluno para ocupar suas horas de lazer com atividades. Não é mais o esporte que faz o homem, mas é o homem que faz o esporte.

Uma destas novas interpretações, também está baseada na assim chamada Educação Física Revolucionária, que realiza uma crítica a partir de sua contextualização na sociedade capitalista, ressaltando a dimensão política da Educação e da Educação Física. A Educação Física Revolucionária deve oferecer uma teoria positiva que se preocupe com questões como:

quais as razões de sua existência a partir de uma teoria crítica, no sentido de questionamento do conteúdo?

Segundo Bracht (1992, p.28), os adeptos da concepção crítica da Educação Física, colocam,

[...] como elemento norteador de uma “nova” Educação Física, um compromisso político com as classes oprimidas, com vistas a transformações estruturais na sociedade, condição indispensável para um **com-viver** Humano. Dois pontos têm sido objeto de análise crítica: **a)** ideologia burguesa veiculada pela Educação Física [...]; e **b)** a “domesticação do corpo” na Educação Física – crítica realizada a partir das teorias de M. Foucault e também W. Reich [...].

Kunz (*apud* BRACHT 1992) lembra que estas novas concepções estão na fase crítico-teórica, que ainda precisam ser superadas em favor de alternativas pedagógicas, para que o próprio discurso mantenha sua ressonância crítica. As formas culturais de movimento que se apresentam no mundo vivido dos nossos alunos, precisam ser consideradas como tema e problematizados na Educação Física.

2.2.2. Novas abordagens da educação física escolar

Apontando perspectivas para o redimensionamento da Educação Física escolar, Oliveira (1999) fez importante constatação à cerca da sua legalidade ou legitimidade, afirmando que se a Educação Física escolar quiser ter fôlego para se manter nos currículos escolares, deve passar por uma renovação total. A questão proposta pelo autor considera que a história vem desalojando a Educação Física do espaço escolar. Ao analisar a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, demonstra que não há nenhum espaço reservado, hoje, para a Educação Física nos currículos básicos. Pois o texto da lei não contempla a manutenção de uma disciplina que tem como elemento fundamental de análise as manifestações corporais.

O autor destaca que novas práticas emergentes, surgem como respostas da própria cultura à saturação dos modelos ainda em vigor. Denomina práticas emergentes, ao conjunto de atividades corporais (desportivas, recreativas etc.) que cada vez mais tem sido utilizada no interior das escolas como atividades curriculares. Como exemplo, cita a escalada em paredes, os acampamentos, os esportes radicais, dentre outros. Acredita que, ao procurar novos referenciais para a Educação Física no interior da escola, “a Educação Física muito em breve “deverá ser” a disciplina escolar capaz de aglutinar em torno dela a totalidade e a complexidade das manifestações corporais dos sujeitos no plano da cultura.”

Ao constatar que os alunos têm solicitado atividades diferenciadas de seus professores de Educação Física, o autor conclui que são claras as referências a uma saturação por parte dos educandos do tradicional modelo esportivo, hegemônico ainda hoje no interior da escola.

Segundo Silva (2005), torna-se evidente que as modalidades esportivas coletivas, como Handebol, Futebol, Voleibol e Basquetebol, são especificamente os conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar. Porém, os esportes individuais que são praticamente excluídos das aulas de Educação Física, também devem ser trabalhados. Embora prevaleça um posicionamento positivo e hegemônico do conteúdo esportivo na escola, acredita-se que a Educação Física é muito mais que o esporte. De modo que se espera que, no decorrer do tempo, os diferentes conteúdos da Educação Física também encontrem o seu lugar na esfera escolar.

Inclusive nas escolas particulares, que por muito tempo serviram de referência esportiva, observou-se estarem buscando alternativas para o ensino da Educação Física no

ensino fundamental e médio, visto que sua “clientela” vem perdendo o entusiasmo aos apelos do esporte.

Apesar de o esporte ser o conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, alguns professores o estão trabalhando numa perspectiva mais social e menos desenvolvimentista. A ênfase do conteúdo esportivo, agora, está mais na dimensão sócio-cultural, buscando a cooperação, a socialização e a conscientização. Portanto, as aulas de Educação Física passaram a incorporar a dimensão do espaço cultural.

De acordo com Silva (2005), é fundamental que os profissionais da Educação Física compreendam a dinâmica escolar e deixem de imaginar que a Educação Física no interior da escola é diferente do restante da estrutura escolar que, por sua vez, reproduz em micro-escala as relações mais amplas da sociedade.

Ao se preocupar com o sujeito como uma construção histórica, social e cultural, a escola espera ter deixado claro sua crença na importância da Educação Física nesta formação. A Educação Física tem muito a contribuir no sentido da organização da própria escola e da formação do educando, ao propiciar, no meio escolar, a abordagem da corporalidade que potencializa a dimensão crítica das relações e práticas corporais. É necessário que o profissional de Educação Física se apresente como um gerador, um difusor, um crítico de idéias. Idéias sobre a corporalidade, a organização social e política da sociedade, sobre a cultura. Normalmente, os profissionais da Educação Física são apresentados como sujeitos pouco comprometidos com a escola, inconseqüentes, sem uma função específica dentro da própria instituição, a não ser pela organização de torneios esportivos. Segundo Oliveira (1999, p.10),

[...] o papel do professor de Educação Física deve ser inequívoco na organização da escola. [...] afirmo que a Educação Física tem um papel fundamental no quadro da organização da cultura, desde que se disponha a compreendê-la em toda a sua amplitude. A partir das práticas corporais, da sua organização, da sistematização e da decodificação, existe um espaço pouco e mal explorado dentro da instituição escolar. Esse é o espaço de uma nova maneira de compreender as manifestações corporais como expressão inequívoca da cultura.

O mesmo autor propõe que sejam mantidos os conteúdos clássicos da Educação Física e contemplados os seus conteúdos emergentes e que os programas escolares de Educação Física sejam desenvolvidos a partir da corporalidade do homem na sua dimensão mais ampla, sendo pautada no enfrentamento dos seguintes desafios:

- Superar seu caráter de mera atividade, de “prática pela prática”;
- Buscar sua legitimidade no contexto escolar;
- Integrar-se ao processo pedagógico como um dos elementos fundamentais do desenvolvimento do educando sem, contudo, usar de sua especificidade para auto-auxiliar-se no interior da escola;
- Diferenciar-se de uma perspectiva “tarefeira”, espontaneísta, voluntariosa;
- Assumir-se como profissional de uma área do conhecimento que tem um saber a ser desenvolvido no meio escolar;
- Ampliar seu campo de intervenção para além das abordagens centradas na motricidade;
- Compreender as práticas corporais, pedagógicas e a própria organização social como constructos culturais;

- Eleger o homem com fim último das práticas corporais, invertendo a ordem hegemônica que considera o movimento humano como algo que subsiste por si, independente de sua humanização.

Uma mudança de categoria-valor exige que o profissional de Educação Física pense o mundo, o homem e a organização social a partir de uma nova perspectiva mais ampla, menos fragmentada. Ao superar a visão do *homem-motor*, essa perspectiva pensa o homem a partir da sua construção histórico-cultural. Seu objetivo primordial deve ser a busca da mudança/transformação dos padrões de relação dos homens entre si e com a natureza.

2.3. Corporalidade e a Educação Física Escolar

Oliveira (1999) compreende que toda a dimensão comunicativa do movimento humano, desde os gestos mais simples e elementares até as formas mais complexas de treino corporal são entendidos como práticas corporais. Quanto ao conceito de corporalidade, cabe destacar que este deve ser considerado como prática corporal através de nossos atos mais mecânicos, cotidianos, como escrever, andar, sentar e outros. Atos que exprimem uma forma de comunicar-se e relacionar-se com o mundo.

A partir da adolescência, o homem começa a se preocupar constantemente com o seu corpo. Em todas as relações que o homem tem durante a vida, o seu corpo passa a ter uma importância fundamental.

De acordo com Aranha e Martins (1998), o homem sempre teve dificuldade em ver claramente e sem preconceito seu próprio corpo. A dicotomia corpo-consciência, que explica o homem como um ser composto de duas partes diferentes e separadas: o corpo (material) e a alma (espiritual e consciente), é uma tradição vinda dos gregos que sempre se preocuparam com o seu corpo, estimulando os exercícios físicos, a ginástica, os esportes.

Educação Física é a disciplina que tem a capacidade de fazer movimentar o corpo do jovem dentro e fora da escola. Portanto, no contexto escolar, a Educação Física é a única disciplina cujo privilégio é trabalhar exclusivamente com o corpo em movimento. Também se encontra essa característica na disciplina de Artes, quando se ministram conteúdos como a dança e outras formas de movimento.

De acordo com Silva (1995), ao identificar e questionar o currículo, a tendência é ver a disciplina de Educação Física como ligada ao cognitivo, a idéias, a conceitos, a informações. Com isso, deixa-se de vê-la em seus aspectos de disciplinamento do corpo, de moldagem dos impulsos físicos. Na visão educacional tradicional, o corpo é território exclusivo da Educação Física, no entanto, segundo Silva (1995, p.203-204), existe também uma política do corpo. Para reforçar:

É também através do currículo, entre outros processos sociais, que nossos corpos são moldados aos papéis de gênero, raça, classe que nos são “destinados”. O currículo nos ensina posições, gestos, formas de se dirigir às outras pessoas (às autoridades, ao outro sexo, a outras raças), movimentos, que nos fixam como indivíduos pertencentes a grupos sociais específicos. O currículo torna controláveis corpos incontroláveis. [...] A Teoria do Currículo está preocupada com conhecimentos, matérias, saberes, conteúdos, desenvolvimento cognitivo. E o corpo? É ignorado, escamoteado, escondido. [...] A descorporificação implicada no currículo contribui também para reforçar a separação entre corpo e mente, por sua vez, ligada à separação entre trabalho mental e trabalho manual. Trazer o corpo para a Teoria do Currículo significa, talvez, torná-lo mais subversivo

e incontrolável, contribuindo também para solapar a divisão entre trabalho mental e trabalho manual.

Por isso, conforme Barbosa (2001) é necessário lutar contra a visão de mundo proporcionada pela burguesia, que tenta fazer do tempo e do corpo dos homens, da vida dos homens, algo que seja apenas força produtiva.

Mary Rangel apud Barbosa (2001), afirma que a Educação Física é uma disciplina que traz em seu nome, em sua identidade e identificação, o termo, a proposta, o compromisso da educação. Educação implica valores sociais, humanos. Por isso, os estudos críticos, sustentados por uma base teórica que favoreça o alargamento de visões e análises, são necessários aos avanços na formação de profissionais, em suas concepções, em suas práticas.

2.3.1. Dicotomia: Teoria e Prática

Em nosso sistema de ensino, a Educação Física tem sido caracterizada pela prática de exercícios físicos, ou práticas esportivas, desprovidas de um planejamento educacional com objetivos claramente estruturados, uma metodologia bem fundamentada e uma avaliação criteriosa.

Segundo relatos de Shigunov & Neto apud Brandão (2005), observa-se que, na Educação Física escolar, em muitas escolas, as aulas teóricas são praticamente inexistentes. Além disso, poucos são os que modernizam os conteúdos, os processos e os objetivos, ministrando todos os anos o mesmo assunto.

Isso contribui para a construção de uma concepção técnico-esportiva hegemônica que reproduz e reforça um modelo de homem e sociedade excludente, alienante e pouco significativo em termos de valores para a qualidade de vida.

Deve haver um equilíbrio entre teoria e prática nas aulas de Educação Física. A Educação Física é uma área de conhecimento que possui uma especificidade: o movimento humano consciente. É preciso realizar a prática com embasamento teórico, sem perder suas características.

Segundo Brandão (2005), “Na maioria das instituições os professores têm priorizado e enfatizado os conteúdos técnicos e fisiológicos das ciências do movimento humano, criando um estereótipo tecnicista e pouco significativo às suas intervenções.” No entanto, no campo do saber, cada vez mais prevalece a tendência holística da visão do todo, que estabelece pontes entre as diversas formas de conhecimento. Ao transitar por variados campos do saber, cruza-se livremente por uma espécie de pensamento transversal. Atualmente, vem se buscando a interdisciplinaridade e a complementaridade entre as áreas do saber.

2.4. Interdisciplinaridade

No campo teórico, muito se escreveu no Brasil nas últimas três décadas sobre o tema interdisciplinaridade. As reflexões feitas até agora, em sua grande maioria, têm como referência nacional a teoria desenvolvida a partir dos trabalhos de Hilton Japiassú e de Ivani Fazenda. A conceituação de interdisciplinaridade permanece como uma tarefa inacabada, pois até hoje ainda não conseguimos definir com precisão o que vem a ser essa vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentido ou essa complementaridade entre várias disciplinas.

Na escola que temos, cada professor com sua respectiva disciplina, argumenta sobre a importância que tem o conteúdo específico de sua disciplina. Não admitem abrir mão de nenhuma base tecnológica, pois consideram que a sua disciplina deve prevalecer sobre as demais que compõem a grade curricular. Porém, a escola que queremos, tem como

característica as exigência de um projeto coletivo que implicará uma ação coordenada e participativa de todos os envolvidos. Aponta para a necessidade de reformular-se nela, as suas relações de trabalho. Ao propor o ensino que queremos, Gonçalves (1992) apresenta a escola como projeto coletivo,

[...] significará a constituição de equipes escolares nas quais professores, orientadores, diretores e funcionários estabelecerão relações de trabalho participativo, respeitadas as especificidades de suas tarefas, mas superando a atual divisão de trabalho; por outro lado redefinirá as relações entre a equipe escolar e os alunos, pais, comunidade próxima e sociedade mais ampla.

De acordo com Fazenda (1978, p.26),

Em nível de interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade ou, melhor dizendo, um regime de co-propriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados. Neste sentido, pode dizer-se que a interdisciplinaridade depende basicamente de uma atitude. Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma “interação”, a uma intersubjetividade como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar.

A autora acrescenta que a interdisciplinaridade pressupõe um trabalho de equipe em que cada participante seja capaz de observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade, estabelecendo a problemática de pesquisa de maneira clara, numa linguagem acessível e segundo regras comuns. O trabalho interdisciplinar pressupõe grande dedicação das pessoas, o que exige condições de espaço, tempo, recursos econômico-financeiros. Ainda segundo a autora (1978, p.48-49):

A introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente numa transformação profunda da Pedagogia e num novo tipo de formação de professores. Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria – que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear – a uma relação dialógica onde a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência. Sua formação, substancialmente modifica-se: ao lado de um saber especializado (nisto concorreriam todas as disciplinas que pudessem dotá-lo de uma formação geral bastante sedimentada), a partir, portanto de uma iniciação comum, múltiplas opções poderão ser-lhe oferecidas em função da atividade que irá posteriormente desenvolver. Precisa receber também uma educação para a sensibilidade, um treino na arte de entender e esperar e um desenvolvimento no sentido da criação e imaginação. A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e que vá consolidando essa atitude.

Em tempos de desencontros e amigos virtuais, precisamos resgatar e redescobrir a arte dos encontros e restabelecer redes de amparo. Na busca de alguns exemplos tem-se, em passado recente da história brasileira, os “mutirões” desenvolvidos pela cultura caiçara, os encontros secretos, que de acordo com Dantas (2008), permitiram, na coletividade dos quilombos, na festividade do sincretismo religioso e nas rodas de batuques apresentarem a possibilidade de identificação social concreta. Essa arte dos encontros, sendo uma herança

social, significou uma dinâmica coletiva, que expressa os desejos e os níveis de partilha que asseguram a saúde física e psíquica, para todos aqueles que vivem no século 21. É justamente este conjunto de contribuições no campo da interdisciplinaridade pedagógica, que está o grande salto de qualidade desta produção científica, que apresenta o principal enfoque da pesquisa em Educação Física no ensino agrícola. Constatou-se, então que o conteúdo diferenciado e original que caracteriza as AFAN, na criação do novo pela superação do velho, configura-se como novo tema direcionado especificamente à Educação Agrícola, procurando desvelar uma intervenção proposta para a Educação Física Escolar.

Além disso, existem diversas formas de comunicação da escola com a sociedade. Com o intuito de divulgar os trabalhos desenvolvidos bem como os cursos oferecidos dentro da instituição, o CASCAGO recebe visitas de alunos de escolas de Araquari e região.

Alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas podem aprofundar seus conhecimentos científicos em visitas a campo nos laboratórios das UDPs do CASCAGO. O Projeto de Extensão Trilhas Ecológicas abrange os temas educação, meio ambiente e Atividade Físicas de Aventura na Natureza.

Como colocar isso em prática?

Por meio de um projeto interdisciplinar, fazendo uma conexão de saberes entre conhecimentos dos indígenas, com um trabalho pedagógico de alunos, técnicos, professores, mestres e doutores das diversas ciências, é que teremos efetivamente a implantação de inovações requerem profissionais com espírito de aventura, empreendedores e desbravadores com espírito conservacionista e acima de tudo éticos. Tomando temas como a sustentabilidade do nosso planeta ou a semana do Meio Ambiente e tratando-os com professores de Matemática, Português, Física, Química, Biologia, Educação Ambiental, Geografia, História, Ciências dessa região de nosso estado e assim por diante.

A partir de uma estratégia que valoriza o aprendizado prático, proporcionar ao aluno a observação de que a natureza sócio-econômica, arquitetônica, política e histórica, bem como o meio ambiente, que sofre transformações com a intervenção humana e que, quanto maior for a formação humanista e a consciência da importância do coletivo, menores serão os efeitos nocivos dessas intervenções para o homem.

Adotando o plano de um tour de visitas percorrendo todo o território do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira para conhecer toda a infra-estrutura física que engloba a Área Administrativa (Posto de vendas, indústria rural, mecanização agrícola, cooperativa-escola e almoxarifado); Área de Ensino; Área de Produção Vegetal (UDPs – Culturas anuais, fruticultura, olericultura, cogumelos medicinais, manutenção de jardins, posto meteorológico, minhocultura); Área de produção animal (UDPs: Bovinocultura, Suinocultura, Avicultura, Apicultura, Cunicultura, Produção Aquícola). Inclusive o CASCAGO tem incorporado ao seu território, um braço de mar composto pela baía da Babitonga. Local ideal para fazer uma visita de reconhecimento e contemplar as belezas naturais. O local situado em território do colégio agrícola, fundos da UDP – Bovino: Gado Leiteiro -, que fazem fronteira com o prolongamento do Rio Parati, trilho do trem e ponte metálica, onde existem remanescentes trilhas naturais utilizadas por caçadores, mateiros, ribeirinhos e pescadores.

2.4.1. Perspectivas interdisciplinares em educação física escolar

A interdisciplinaridade concebida como estratégia de ação, tem como objetivo a formação integral dos indivíduos. Fensterseifer (2005) entende que, no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, existem, principalmente, dois aspectos da interdisciplinaridade. De um lado, a indispensável aproximação, troca e cumplicidade dos colegas professores para dar conta do entendimento de uma situação-problema na qual fica constatada a importância e a

necessidade dos saberes das várias áreas. E, por outro lado, não se deve ficar restrito à exclusividade dos conteúdos que privilegiem uma compreensão muito estreita do que é ensinar e aprender no espaço-tempo escolar.

O desafio atual mostra a necessidade de estabelecer uma proposta na qual a Educação Física seja um componente curricular, nem mais nem menos importante que os demais e que, junto com eles, a partir dos conhecimentos que lhe são próprios, busque alcançar os objetivos educacionais.

Nessa perspectiva, esta disciplina deve orientar sua prática para a percepção da atividade físico/esportiva como componente cultural de um povo, cabendo a ela e a seus especialistas entender as relações que interagem para a formação da cultura corporal e cultura esportiva, presentes na sociedade brasileira ao longo dos tempos. A tarefa de propiciar aos alunos um nível de consciência corporal será alcançada pela disciplina Educação Física através da redefinição de seu objeto de estudo: o movimento. Se para todo processo de aprendizagem o movimento é um meio, uma ferramenta pedagógica de extrema validade, para a Educação Física ele assume relevância e constitui sua razão de ser.

Ao permitir ao aluno sair das rotinas diárias, permite-se também perceber o ambiente a sua volta, de outra perspectiva e refletir sobre o seu próprio viver. As políticas ambientais e educacionais demonstram a necessidade de uma educação ambiental voltada para uma conscientização integrada, de todos os aspectos da vida humana. Implicando num dos maiores desafios que a educação vem enfrentando: um trabalho interdisciplinar.

De acordo com o artigo escrito por Chao (2004), na relação homem/natureza, o lazer surge como uma possibilidade de sensibilização para a questão ambiental. Segundo o autor, o lazer é uma das dimensões da vida humana que permite ao homem uma reflexão profunda sobre si mesmo e sua relação com o meio em que vive.

Pensar no lazer como uma possibilidade de sensibilização ambiental implica, certamente, num trabalho conjunto, interdisciplinar, que possibilite uma vivência que incorpore o maior número possível dos aspectos inerentes ao ambiente a ser explorado.

As ações educativas no âmbito do lazer deverão ser adaptadas às necessidades e particularidades da região – desde a sua capacidade de carga, os equipamentos que poderão ser utilizados, o treinamento de recursos humanos e cursos de atualização de conhecimentos, tudo baseado em um novo conceito de educação, permanente, inovador e que responda às necessidades da realidade local.

Segundo Stinghen (2001, p.93),

O tema Meio Ambiente resgatará ao aluno a compreensão das noções básicas de preservação ambiental. Perceber as relações que condicionam a vida para posicionar-se de forma crítica diante do mundo, dominar métodos de manejo e conservação do meio ambiente. A saúde é um direito de todos e o aluno deverá compreender que ela é produzida nas relações com o meio físico e social, identificando fatores de risco aos indivíduos necessitando adotar hábitos de preservação. A Pluralidade cultural tratará da diversidade do patrimônio cultural brasileiro, reconhecendo-o como um direito dos povos e dos indivíduos e repudiando toda a forma de discriminação.

De acordo com este autor, a experiência pedagógica brasileira, indica a possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, em especial no que se refere à educação para a saúde, educação ambiental e orientação sexual. Esta aprendizagem, apesar de ainda variar o seu modo, já vem sendo desenvolvida em muitas escolas.

Constata-se que o relacionamento dos alunos está diretamente ligado à saúde, e que poucas coisas na vida são mais importantes do que a própria saúde. Sendo assim, poucas coisas são tão essenciais para a saúde e o bem-estar como a atividade física. No entanto, vive-

se a era da velocidade, e, conseqüentemente a pressa permeia o cotidiano das pessoas. Nossa vida é muito agitada, portanto, nada melhor que parar um pouco para refletir e ter contato direto com as árvores. Existem momentos únicos na vida, apreciar a beleza e sentir a energia que emana da seiva das árvores em meio a um cenário exuberante é um deles. Cada ser humano deveria permitir-se desfrutar dessas emocionantes aventuras com a natureza.

2.4.2. Educação física no meio rural

O profissional de Educação Física tem diante de si um desafio enorme e precisa ser competente e cativante. Um professor compromissado com o ensino Agrícola do curso técnico em agropecuária deve estar sempre prestando atenção ao que o aluno deseja, necessita e sente. Sustentado pelos conhecimentos científicos, aliados à sua experiência profissional e ao bom senso, deve oferecer desafios na medida do potencial de cada aluno e incentivar que cada um se empenhe em vencê-los, observando todo o processo de conquistas, sejam grandes ou modestas.

Para que o segmento da Educação Física tenha mais visibilidade, é necessário aprofundar os estudos do ramo e da análise crítica do que tem sido feito na formação de profissionais preparados e críticos no mercado da atividade física, por meio de aplicação do conhecimento do professor à realidade bio-psico-sócio-afetiva dos alunos. Para superar este enigma é indispensável estudar, pesquisar, tomar a iniciativa de implementar mudanças importantes.

De maneira geral, pode-se praticar atividade física em qualquer lugar onde haja espaço suficiente e seguro. Assim, a Educação Física está onde quiserem que ela esteja, dentro de escolas, faculdades e universidades, como prática obrigatória; em parques e praças, numa democratização dos espaços saudáveis; e até dentro das propriedades rurais de pequeno porte, para quem prefere a emoção de aventurar-se nos esportes ao ar livre.

Devido às restrições ao uso do espaço público dadas nos grandes centros urbanos, as AFAN são o tipo de prática mais conveniente nos colégios agrícolas, neste estudo em específico, da rede federal de ensino, e também na vida rural, principalmente pela procura e acesso à natureza que enfrentam seus habitantes. Além disso, evidencia-se que está cada vez mais distante a época em que pequenas e médias propriedades rurais eram projetadas apenas para criar gado, cavalo, galinha e plantar grãos, verduras e legumes destinados ao mercado local e à subsistência. Atualmente, a proximidade das cidades pode significar uma oportunidade promissora aos donos de propriedades rurais de pequeno porte. Sítios, chácaras, pequenas fazendas ou hotéis-fazenda estão se adequando à nova realidade e tornando-se opção de turismo e lazer aos moradores da cidade.

É preciso um maior envolvimento e comprometimento por parte do ensino agrícola, profissionais de Educação Física, empresários e do poder público para o tema, pois o desafio que se tem pela frente é enorme. Não basta uma formação sólida na área de Educação Física, como não basta um conhecimento e políticas de turismo rural, ou ainda de nichos de mercado. A questão é interdisciplinar. O momento é de diálogo, de parceria, de soma de experiência e de conhecimento. O resultado será o sucesso do empreendedor rural e qualidade dos serviços para o cliente. Alguns proprietários rurais estão desistindo da possibilidade de ceder suas terras à expansão urbana, ao descobrir no turismo rural ou agroturismo a solução para prosseguir com seus negócios e estilo de vida.

2.5. Desenvolvimento Sustentável/Educação Ambiental/AFAN – uma Proposta Interdisciplinar ao Alcance da Educação Física Escolar

A preocupação com a educação e a questão ambiental é recente no País. Somente em 1988, com a Constituinte, reservou-se um capítulo especial ao meio ambiente, incluindo como obrigação do Poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (art. 225, parágrafo 1º VI).

Campanhas educativas através dos meios de comunicação também contribuem para reduzir a poluição, uma vez que isto despertará em muitos a necessidade de preservar o meio ambiente para uma melhor qualidade de vida. Lembrando ainda da existência de uma ética mundial para a vida sustentável e que pode ser implementada através da ação em todos os setores da sociedade.

A partir deste ponto, surge a necessidade fundamental de se construir uma nova forma de entendimento das relações humanas com o mundo da natureza, através da educação formal, bem como do elemento não formal. Na educação não-formal, deve haver o aproveitamento do poder da educação e da comunicação informais através de influência da família, na figura dos pais; dos jornais e revistas, televisão e rádio, propaganda e entretenimento e de lugares como zoológicos e jardins botânicos.

A questão ambiental está no centro das atenções em todo o planeta. O documentário “Uma Verdade Inconveniente” (EUA, 2006) foi premiado ao reforçar o alerta para um colapso ambiental, apontado pela voz de Al Gore, ex- vice presidente dos Estados Unidos durante o mandato de Bill Clinton, momento em que as atenções do mundo se voltaram para a destruição que o capitalismo voraz provoca no meio ambiente.

A idéia que move os governantes nos planos federal, estadual ou municipal é a do desenvolvimento. Essa idéia antropocêntrica dominante considera a natureza externa ao ser humano, o que justifica dominá-la e explorá-la ilimitadamente.

Mas quanto município de Araquari, local do nosso estudo, qual impacto que a destruição dos recursos naturais vem afetando sistematicamente ao longo dos anos?

Para Awdzejczuk (2008), as camadas menos favorecidas da comunidade araquariense, como os pescadores, sabem que existem sérios problemas relacionados ao tema. A precária qualidade de vida dos pescadores artesanais de Araquari, resultante das perdas como a diminuição do peixe e da atividade pesqueira, são causadas por vários motivos, inclusive pelo ser humano, em consequência das alterações do rio Parati. Neste momento, são os pescadores que estão reclamando este problema, que no futuro muito em breve, poderá atingir a toda comunidade. As crescentes alterações ambientais e o empobrecimento das condições locais são testemunhos reais e constantes que evidenciam o descaso das autoridades, resultando no assoreamento do rio e no acúmulo de lixo nas suas águas, desembocando na Baía da Babitonga, e no mar de São Francisco do Sul. Infelizmente, os responsáveis pelas administrações públicas de Araquari e de todas as instâncias, fazem questão de sustentar sua pouca preocupação com o desenvolvimento sustentável.

As inteligências que comandam o destino do mundo, além de destruir a natureza, também estão destruindo outra natureza: a humana. De acordo com Boff (2007), “Falta-nos muito ainda para sentirmo-nos parte da natureza e tratarmos humanamente os humanos.”

Providências pontuais precisam ser tomadas como, educar a população e, em especial crianças e adolescentes em geral, considerando que o meio ambiente corre riscos e, com ele, todas as espécies, inclusive e muito especialmente a vida humana. É preciso cultivar atitudes como tratar bem os rios, cuidar de suas frágeis nascentes, preencher de vegetação suas margens, coibir o despejo de agrotóxicos e outras fontes potencialmente poluidoras. A escola precisa ser transformada num palco de conscientização e reflexão sobre uma realidade marcada pela degradação da natureza.

Com abordagens interdisciplinares visando à integração dos processos educativos aqui defendidos, os estudos do meio podem fazer uma interface entre a Educação Física escolar, o Desenvolvimento Sustentável, a Educação Ambiental e as AFAN (Atividades Físicas de Aventura na Natureza), em que a vivência e a exploração do meio natural são metodologias e estratégias para um processo educativo mais amplo.

Esse meio pedagógico ainda é pouco explorado, principalmente no que diz respeito à interdisciplinaridade e à formação de um corpo crítico que favoreça a relação homem/natureza. Neste estudo, defende-se uma Educação Física escolar mais presente nas relações do homem e o convívio com a natureza. De acordo com Gonçalves (2004), a vida nas cidades tem distanciado o convívio do ser humano com a natureza, por isso, caminhar numa trilha pode possibilitar a revitalização da alma, desestressando-se do cotidiano através do ato de contemplar a natureza. A partir do momento que as pessoas tiverem consciência desta necessidade de esvaziar a mente das atribulações cotidianas, permitirão o desenvolvimento da capacidade mental que combate naturalmente as tensões diárias. Tensões diárias são, comprovadamente, mais graves nas cidades maiores e acabam causando problemas físicos e gerando doenças.

A cada dia, surge uma nova modalidade de atividade física, tanto em ambiente urbano como no rural, e as práticas na natureza vêm crescendo em uma proporção maior, devido ao estresse das grandes cidades, as quais fazem com que o homem resgate seu contato com o ambiente natural.

Um caminho possível para a Educação Física escolar é a Educação Ambiental, pois as práticas de atividade física e esportes de aventura junto à natureza incentivam novas formas, valores e conceitos, tornando-se um elemento chave nessa reaproximação do homem com a natureza.

Para que ocorra um autêntico desenvolvimento sustentável pressupõe-se uma transformação na forma de produção econômica, de relacionamentos socioculturais, na forma de viver. Infelizmente a sociedade ainda não pensou formas diferentes de viver, na idéia de desenvolvimento justo, equitativo e em equilíbrio com a natureza, o qual exige solidariedade, cooperação, tecnologias limpas, obras de pequeno porte, energia solar e eólica, profundas limitações de consumo, mudanças da diretriz produtiva da obsolescência programada, entre outras medidas.

Segundo Meira (2007, p. 14) “A educação constitui elemento fundamental para a consolidação de novos conhecimentos de um modelo de desenvolvimento humano sustentável que conjugue crescimento, estabilidade econômica e justiça social.” Com isso, um dos papéis da escola e do professor frente à educação ecológica é levar ao aluno novas visões de mundo. Devem-se formar cidadãos e intelectuais comprometidos com o bem comum e a coletividade. É interessante que os professores de todas as disciplinas trabalhem com o tema ecologia, pois ele contribui para que os alunos sejam capazes de identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligados a ela.

Promover o desenvolvimento ecológico na escola é ajudar o cidadão a se organizar, a se educar, para que repense o papel de cada um no planeta, identifique suas necessidades e conceba um futuro digno de ser vivido. A Educação Ambiental na escola tem o papel de fazer com que o aluno abra os olhos e, principalmente, abra o coração para a natureza e seus graves problemas, que, se não diminuídos atualmente, poderão gerar num futuro próximo a extinção de mais uma espécie animal: o próprio ser humano.

2.5.1. Os sinais da natureza

Por intermédio da ciência, o homem vem dominando a natureza e pela ciência é dominada, conseqüentemente esses fatores acabam provocando a desordem na natureza. O

que interessa é somente o lucro sobre os bens naturais, pouco importa se prejudica o Planeta ou o próprio homem. Muitos cientistas descobrem e criam sem responsabilidade nem preocupação alguma pelo uso e efeito que se faz de suas descobertas e criações. Desenvolvem máquinas agrícolas cada vez maiores sem se preocupar com a compactação dos solos e conseqüente erosão e enchentes. Assim, a compactação do solo pode causar enchentes pavorosas e, em seguida, secas cada vez mais prolongadas.

O respeito aos processos naturais e conservação do solo fizeram de Primavesi (1997), uma referência no modelo de desenvolvimento sustentável em agricultura. Pioneira da Agroecologia no Brasil e precursora da harmonia entre a agricultura e o meio ambiente, os seus textos lembram que com o entusiasmo da análise, do fracionamento, o homem deixou de observar como as partes se inserem no todo, como funcionavam e como se encaixavam nos ciclos e equilíbrios dinâmicos da natureza. Alterando-se um único estágio de um ciclo, todo o equilíbrio estará comprometido. Tudo está interligado com outros fatores. A lei da relatividade reina em toda a natureza. Por toda parte existe a relatividade. As causas podem ser mínimas, mas os sintomas são aterrorizantes. Tudo na natureza é relativo, portanto, cada intromissão acarreta conseqüências imprevistas que por fim ameaçam a sobrevivência.

As observações relativas à natureza especificamente sobre a questão atual das numerosas catástrofes naturais como inundações, deslizamentos, secas, chuvas de granizo, geadas tardias, ciclones, terremotos e outros, são fenômenos que flagelam a humanidade. Não há como saber quando ocorrerão e a intensidade com que essas catástrofes se abaterão sobre as cidades, pois elas são imprevisíveis. No entanto, há fatores que desencadeiam os desastres naturais ou que os tornam mais graves que podem ser objeto de políticas preventivas. Sabe-se que o uso desregrado do solo, a derrubada das florestas, em especial das matas ciliares, e a poluição dos rios são fatores que estão na raiz da maioria das tragédias ambientais e climáticas.

É evidente que o poder público tem um papel preventivo na condução de uma política. A mais decisiva é a da aprovação de um sistema normativo capaz de inibir o uso predatório da natureza. Os gestores públicos precisam evitar que a exploração econômica da terra seja predatória de recursos naturais. Os governos precisam colocar essa questão entre as prioridades das administrações. Somente com a consciência da sociedade e de seus representantes em relação às causas das tragédias climáticas produzirá políticas capazes de enfrentá-las. Lógico que, a longo prazo, a prevenção é possível.

Na história recente, quando populações inteiras estão sendo atingidas por catástrofes naturais, é oportuno fazer reflexões sobre essas tragédias. Costuma-se buscar orientações técnicas para explicar a existência do fenômeno e sua relação com o aquecimento global. Porém, conforme registros históricos, as chuvas intensas e alagamentos sempre aconteceram e as várzeas são testemunhas vivas dos constantes transbordamentos dos rios que se sucederam por séculos. Conforme Daufembach (2008, p. 10), sempre existiram vários povos ocupando as margens dos rios, porém, mantendo a moradia em uma distância suficiente para que a ação das águas às atingissem. Segundo o mesmo autor,

Nas várzeas, eram cultivadas plantações, até que os vales deixaram de ser referência no campo da produção agrícola como valor de uso, para ter importância comercial como valor de troca e foram ocupados por habitantes que construíram moradias. [...] E para atender à demanda do êxodo rural motivada pela industrialização, glebas de terras foram loteadas, mesmo nas áreas que jamais alguém poderia imaginar que seria possível construir moradias.

As atuais tendências de ocupação urbana caminham num sentido oposto a uma solução ligada ao planejamento urbano. Muitas cidades foram construídas sem critérios

ambientais e planejamento na ocupação urbana. A ausência nas restrições de ocupação de áreas de risco e de preservação permite o desmatamento e a construção de habitações em regiões ribeirinhas, destruindo a mata ciliar, e em encostas de morros. Com a ambição dos grupos humanos para ocupar um lugar distinto, elevou-se ao extremo a fluidez da arte da transformação dos espaços. Ao perder a consciência de si, o ser humano vem provocando uma ruptura da visão coletiva de suas necessidades ao vicejar um mundo de conforto individual, usufruindo da natureza todas as possibilidades de embelezamento.

Daufembach (2008, p. 10) ainda afirma que,

No lugar das matas e das plantas foram construídas casas e jardins, ruas pavimentadas e ladeadas pro muito cimento. As árvores foram substituídas por elevados de concreto, as lagoas foram aterradas, os morros foram recortados e aplainados, os córregos canalizados e desviados, os leitos dos rios, assoreados.

No entanto, as cidades exuberantes transformadas em cartões postais se mostram frágeis diante de fenômenos da natureza que destroem em pouco tempo, o que humanos levaram anos para construir. Alienada e preocupada consigo mesma, a população perdeu a referência de saberes antigos e desaprendeu a ler os códigos da natureza, o que a deixa em estado de vulnerabilidade.

Por um lampejo de lucidez, alguns ambientalistas há tempos vêm insistindo que o ser humano, ao violar a integridade da Terra, também põe em risco a integridade daqueles que nela habitam. Entendendo que os recursos naturais são finitos, criam-se códigos, leis e normativas na esperança de que as futuras gerações estejam conscientes dos riscos que encontrarão nos labirintos urbanos da moderna sociedade de consumo. Por meio de discurso, empenham-se em mostrar a preocupação com o uso racional dos recursos naturais no intuito de restabelecer a centralidade do mundo natural.

2.5.2. Breve conceito de AFAN

A partir do estudo de um artigo publicado na Revista APUNTS (1995), escrito pelo professor Doutor Javier Oliveira Betrán, observa-se que diferentes terminologias sofreram mudanças com o decorrer do tempo.

Na década de 1970 surgem, nos países desenvolvidos, novas atividades físicas na natureza que constituem um conjunto de práticas recreativas, que se desenvolvem e se estendem aos anos de 1980 e se consolidam no atual decênio, caracterizando-se como novos hábitos e gostos da sociedade pós-industrial.

Em 1985, durante uma reunião mundial na estação de inverno de Tignes (nos Alpes), veio a se confirmar uma nova realidade lúdica no universo das práticas corporais. Estas novas práticas físicas que estavam se desenvolvendo no meio natural, inicialmente receberam o título genérico de “La Glisse” (o deslizamento), aproveitando as energias livres da natureza mediante o deslizamento¹ que se denominou de forma provisória como “Novos Desportos” em contraponto aos esportes tradicionais.

¹ Conforme definição do Novo Dicionário Aurélio, ‘deslizamento’ é um substantivo masculino que tem o mesmo significado de deslize, e ‘deslizar’ é escorregar brandamente; derivar com suavidade; resvalar. Mas também é sinônimo de mudança de direção, já que derivar implica em desviar do seu curso.

O termo Atividades Físicas de Aventura na Natureza – AFAN² é uma nomenclatura que vem sendo muito utilizada em todo o mundo, principalmente em universidades que desenvolvem estudos referentes ao tema.

De acordo com Munhoz (2003), são muitas as nomenclaturas designadas a este tipo de atividade. A mais divulgada pela mídia é Esportes de Aventura, porém outros nomes comuns são: Esportes em Integração com a Natureza, Esportes Radicais, Esportes de Aventura na Natureza, Esportes Californianos, Esportes em Liberdade, Esportes Selvagens, Atividades Deslizantes de Aventura e Sensação na Natureza, Atividades Esportivas de Diversão e Turísticas de Aventura, Esportes Tecnológicos e Novos Esportes.

Num estudo sobre a Expansão das Atividades Físicas de Aventura na Natureza – AFAN, Cantorani (2006) faz uma discussão sobre questões envolvendo diferentes conceitos para as atividades de aventura, em virtude destas atividades serem praticadas por pessoas comuns.

Ao buscar um termo mais claro que o Esporte de Aventura e suas várias terminologias, recorreremos à proposta de Betrán (2003) com a nova terminologia (AFAN), que não utiliza o termo esporte, mas que engloba as sensações que estão sendo buscadas pelos praticantes como o contato com a natureza, prazer, encontro pessoal, evasão divertida e plenitude pessoal. Por isso, em concordância com o autor, utiliza-se na pesquisa o termo **AFAN**: Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN).

2.5.3. Classificações das AFAN

Segundo as considerações da pesquisa de Carreiro (2003), percebe-se que as relações existentes entre a atividade física e a sua prática na natureza, têm a intenção de estabelecer uma nova ordem que reaproxime o homem e a natureza, de forma particularizada na sua vida cotidiana.

Anualmente, além dos desafios do cotidiano nas escolas, milhares de alunos e adultos envolvem-se com datas comemorativas como o Dia da Mata Atlântica (17 de maio), Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), Dia da Amazônia (5 de setembro), Dia da Árvore (21 de setembro), Dia da Natureza (4 de outubro), entre outros, que ainda se dividem entre nacionais e internacionais. São demonstrações de respeito à natureza, como o Dia da Árvore, onde estudantes participam de atividades que marcam datas para a conscientização da preservação das áreas verdes. Afinal, o futuro depende das árvores e todos gostam de sombra e ar puro. Além do mais, plantar árvores é a ação importante que cada um pode fazer no combate ao aquecimento global.

O que a árvore representa para nós?

Relembrando Castro Alves, para marcar sua passagem pela Terra tenha um filho, escreva um livro e plante uma árvore. Se os dois primeiros são mais complicados, pelo menos plante. Plantar árvores é a ação mais importante que cada um pode fazer no combate ao aquecimento global.

A árvore está diretamente relacionada ao meio ambiente. A mais popular imagem, representante do que se costuma chamar de natureza, converge para a representação de uma árvore. De acordo com Santangelo (2009, p. 9), quando o ser humano pensa em meio ambiente, mata atlântica, preservação da natureza e tudo o que se relaciona ao assunto que

² A utilização do conceito de “atividades de aventura” e não “esportes de aventura”, como mais comumente se encontra, é explicada pelo fato de ser central na pesquisa a que nos dedicamos o cidadão comum e não o atleta. Isso se deve em virtude do primeiro, na grande maioria das vezes, encontrar-se envolvido no ritmo ditado pela sociedade e ser carente de conhecimentos técnicos e de vivência motora no que diz respeito às atividades físicas de lazer.

envolve a natureza, o que vem à sua mente é a árvore. A árvore se conflui com o ar, o mar, a água e a terra.

As atividades ou esportes de aventura dividem a opinião de representantes de ONGs e ambientalistas quanto à forma de utilização dos espaços naturais. Sua prática pode ser positiva, se a utilização do espaço for criteriosa e consciente; ou contribuir, de forma irresponsável, para a destruição da natureza. Brunhs (2001) aponta problemas que o meio natural pode sofrer com o lixo deixado na mata, as alterações provenientes das trilhas, o excesso de pessoas num mesmo lugar – geralmente visitantes provenientes do meio urbano e, principalmente, das metrópoles.

Betrán, apud Munhoz (2003) reconhece que, na classificação das AFAN, podemos utilizar critérios englobados em cinco divisões:

Ambiente Físico: relacionado ao meio em que acontece a atividade, destacando as atividades de Ar, Terra e Água. Alguns exemplos seriam: Ar – parapente, *rope swing* e *bungee jump*; Terra – Caminhada e *mountain bike*; Água – *Rafting*, canoagem e bóia cross. [...] Ambiente Pessoal: relacionado às emoções, sensações e vivências durante a prática da atividade. [...] Atividades: foram selecionadas trinta e duas atividades para representar cada grupo diferenciando-as pelos meios: ar, água e terra. Valorização Ético-Ambiental: estas são atividades que ocorrem no meio natural, ocorrendo uma troca entre o meio ambiente e as pessoas, causando um impacto ambiental. [...] De acordo com as atividades, o número de participantes, a intensidade da prática, a duração naquele mesmo local, a estação do ano, o momento do dia, ao comportamento dos participantes e a fragilidade da fauna e flora local, que determinam o grau de impacto. Ambiente Social: estas atividades têm um forte caráter individualista, portanto, é verificada a atitude individual do praticante para cooperar com o grupo ou não.

A educação traz uma importante contribuição para a construção de uma visão integrada do ambiente. Para ultrapassar a visão fragmentada que está presente nos planos e políticas públicas, é preciso reconhecer que a educação ambiental, surge como uma necessidade para a construção do desenvolvimento sustentável.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, são abordados os aspectos metodológicos da pesquisa, que se referem à localidade e as características gerais da escola agrícola pesquisada, bem como à população e amostra, ao instrumento de pesquisa e à análise de dados dos pesquisados.

A metodologia a ser adotada neste trabalho visou alcançar os objetivos específicos propostos anteriormente. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto no que se refere a caracterização das AFAN desde o âmbito mundial ao regional, bem como a interface entre a Educação Física, Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável. Foi realizada, nesta pesquisa, a análise de uma nova proposta de conteúdos alternativos para o ensino da Educação Física no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira.

3.1. Generalidades

Neste estudo, trabalhou-se com a pesquisa qualitativa. Foram analisados, interpretados e descritos os resultados, e, em seguida, realizado um levantamento e compilação dos dados de pesquisa.

A proposta metodológica qualitativa possibilita um maior aprofundamento investigativo. A sequência do processo metodológico para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa compreende estratégias de investigação, como: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários e análise dos mesmos. Inicialmente, o levantamento bibliográfico tem o propósito de investigar a temática proposta sobre Atividades Físicas de Aventura na Natureza – AFAN, seguida de análise.

O questionamento tem a função de tornar claro, neste caso especificamente, os anseios dos alunos frente as aulas de Educação Física atualmente vivenciadas pelo CASCAGO (Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira) e sua nova proposta interdisciplinar. Segundo Richardson (1989) “O questionário é utilizado para descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social. Permite obter informações de um grande número de pessoas simultaneamente, em um tempo relativamente curto e tabular dados com maior facilidade e rapidez.”

Na perspectiva de Demo (1998, p.101),

Um questionário aberto pode ser a porta de entrada para um mundo de representações sociais mais subjetivas, e por isso, mais profundas e determinantes. [...] Por isso, precisa ser bem organizado e garantir que em cada novo questionário se trata do mesmo tema, da mesma pesquisa, da mesma análise, ou seja, deve existir um contexto sistemático e lógico, para podermos comparar e inferir.

3.2. Localidade

A investigação foi realizada num dos colégios agrícolas vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina, o CASCAGO. Esta experiência ocorre na instituição de Araquari, situada no nordeste do Estado de Santa Catarina, que abrange a região litorânea no sul do Brasil. O município de Araquari está localizado na microrregião de base açoriana do norte do Estado, área em torno da baía da Babitonga, na planície formada pelos rios Parati e Itapocu.

Segundo França (1998) “Os primeiros habitantes brancos e negros de Araquari foram os bandeirantes paulistas e seus escravos. Com a chegada dos colonizadores portugueses, no início do século passado, Araquari começou a ganhar contornos de cidade.” De acordo com este autor, a baía da Babitonga, com 7.267,7 Há, é a terceira maior formação de águas marinhas interiores do litoral catarinense. É também, o local de maior concentração de manguezais em Santa Catarina.

As águas de Araquari originaram o nome da cidade: “rio de refúgio dos pássaros”, em tupi-guarani. A área geográfica do município é de 377,6 km², tendo como limites: ao norte com São Francisco do Sul; ao noroeste com Joinville; ao Oeste com Guaramirim; ao sudoeste com Massaranduba; ao sul com Barra Velha e São João do Itaperiú; a sudeste com o Balneário de Barra do Sul e ao leste com o Oceano Atlântico. A sede do município está a 10 quilômetros da BR 101, nas margens da rodovia SC 280, que conduz ao porto de São Francisco do Sul.

O município possui inúmeros atrativos naturais-paisagísticos que podem ser explorados no turismo ecocultural; os inúmeros rios e braços de rios facilmente navegáveis; os manguezais com sua exuberante flora e fauna; as colônias de pescadores onde se vivenciam hábitos e gastronomia original à base de peixe, crustáceo, produtos da terra; as ruínas arquitetônicas junto ao rio Parati, atribuídas aos jesuítas; os sambaquis; a igreja matriz, típica arquitetura do século XIX, arquiteturas alemãs rurais e urbanas; arquiteturas luso-brasileiras rurais e urbanas. A cidade possui uma religiosidade marcante e a sua principal festividade é a Festa do Maracujá produto largamente cultivado na região. A cultura açoriana enraizou-se e caminhou de mãos dadas com outras culturas diversas, como no caso, a indígena e a africana, ambas importantes nesta região criando assim, um mosaico cultural e religioso.

O Colégio Agrícola faz parte da história de Araquari. É a única escola no município de Araquari que oferece educação profissional e agrícola. O CASC GO, durante quase cinquenta anos ministrou apenas o “Curso Técnico em Agropecuária”. Atualmente, além da área de Agropecuária, outros cursos técnicos são oferecidos dentro da instituição: Técnico em Aquicultura e Técnico em Sistemas de Informação.

O CASC GO possui uma localização privilegiada junto às margens da Rodovia BR 280 que faz a ligação entre os municípios de Joinville e São Francisco do Sul. Atualmente, a promoção das atividades escolares da Instituição conta, entre outras, com a seguinte infraestrutura:

- Área total de 2.003.000 m², das quais 9.937 m² são de área construída.
- Área disponível para o setor de agropecuária e desenvolvimento de projetos: 1.835.488 m²;
- Área de preservação florestal e hídrica: 103.000 m²;
- Área improdutiva: 20.000 m²;
- Área de jardins, urbanização e outros: 18.000 m²;
- Área esportiva: 16.575 m²;

O Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira tem a sua disposição diversos setores produtivos e didático-pedagógicos, nos quais são realizadas aulas práticas e atividades produtivas, envolvendo alunos, monitores, bolsistas, além de servirem de suporte para as atividades de extensão para a comunidade. Os setores estão distribuídos em uma área de 1.835.488 m², onde estão implantados as seguintes UDP's (Unidades Didáticas de Produção): Olericultura; Culturas Anuais; Fruticultura; Vermicompostagem; Projeto “Lavoisier”; Viveiro de Mudas; Plantas Medicinais; Gado Leiteiro; Agrostologia; Suinocultura; Avicultura; Anacultura; Incubatório; Cunicultura; Misturador de Ração; Mecanização Agrícola; Indústria Rural; Cooperativa.

Para o presente estudo, as áreas da escola foram agrupadas formando duas regiões para pesquisa:

Prédio Central – A sede administrativa do CASC GO localiza-se à margem direita da rodovia BR-280, no sentido Joinville – São Francisco do Sul, distante à três quilômetros da sede do município de Araquari. No que diz respeito à Área de Ensino, o colégio possui Salas de aula, Sala de Professores, Secretaria, Biblioteca e Laboratórios (Física, Biologia, Química, Aquicultura, Qualidade de água, Educação Ambiental, de Cogumelos, de Informática).

Zona Costeira – Localizada na margem esquerda da BR-280, no sentido de quem vem de Joinville em direção ao litoral norte catarinense, concentram-se áreas onde estão as principais UDP's como cooperativa, indústria rural, mecanização agrícola, suinocultura, viveiro de mudas, posto meteorológico, cunicultura, gado leiteiro e um bosque de mata nativa com 60.000 m² (próximo ao trilho do trem, fazendo a extrema do território com o manguezal que margeia o rio Parati). Esse patrimônio paisagístico e histórico, inserido no Colégio Agrícola de Araquari, situado na região costeira da escola, dá acesso às margens da baía da Babitonga. Possui privilegiada situação geográfica, apresenta grande potencial ambiental e turístico. O local também abriga sítios arqueológicos (sambaquis) e a ponte metálica sobre uma estrada de ferro entre Araquari, município vizinho de Joinville, até São Francisco do Sul. O percurso de trem percorre centenários trilhos e corta a paisagem de ecossistemas litorâneos. Preservar o patrimônio ferroviário, além de preservar monumentos históricos, é relembrar tempos saudosos das idas e vindas dos trens e das litorinas com passageiros cortando o colégio agrícola até chegar à estação ferroviária.

3.3. População, Amostra e Procedimento de Amostragem

A população desta pesquisa é composta por alunos adolescentes de ambos os sexos, entre 14 e 18 anos, lotados no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, na 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio concomitante do curso Técnico em Agropecuária do ano de 2007, e que freqüentaram a instituição há, pelo menos, um ano.

Os alunos foram eleitos por estarem inseridos em um contexto formativo que delineia e propicia algumas análises específicas de investigação, como o contexto sócio-econômico-cultural e esportivo.

Conforme atribuição do diagnóstico e Visão Institucional, “O Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira tem como visão tornar-se um centro de referência no ensino agropecuário”. (NESSLER; RESE, 2007, p. 3).

Referindo-se à combinação do ensino geral com o ensino profissionalizante, os autores (2007, p. 10) ainda afirmam que:

O estabelecimento tem, como regime de atividade de ensino e produção, o modelo de internato integral ou parcial, de acordo com as especificidades de cada aluno, onde o educando realiza as atividades teóricas e práticas, num período de 08 horas diárias, à exceção dos finais de semana; neste modelo são mantidas escalas de serviços rotativos para a realização de manejos técnicos nas unidades. [...] Além dos alojamentos, das salas de estudo, do refeitório, da lavanderia, o colégio conta com ambientes de esporte e lazer e toda uma estrutura de pessoal de apoio (assistentes de internato; orientador educacional; profissional da Educação Física).

A escola funciona, em regime de internato. Atualmente os alunos participam, além das atividades teóricas e práticas, de atividades desportivas, de cultura e de lazer.

O CASC GO tem como responsabilidade social, buscar por meio de atividades extra-classe, preparar os jovens educandos para viver em sociedade. De acordo com Nessler; Rese (2007, p. 6):

O sistema de internato do CASC GO proporciona uma convivência efetiva entre aos alunos e comunidade interna. Desde o primeiro ano na escola aprendem a se socializar, seja por atividades desportivas noturnas, seja pelas refeições que ocorrem na escola, ou seja, pelas atividades de estudo em grupo, após o horário escolar. Dentro dos alojamentos também ocorre a socialização, uma vez que os alunos dividem o mesmo apartamento com mais colegas.

Atualmente, com a tendência da volta para a natureza, urge que o ser humano também esteja focado para o desenvolvimento interpessoal, pois ainda segundo os autores (2007, p. 6) “A sociedade exige um profissional que saiba resolver problemas, trabalhar coletivamente em prol do sucesso da equipe, relacionar-se e esteja disposto a inovar dentro da sua área. Dentro dessa perspectiva, o CASC GO busca, por meio de atividades extra-classe, atender às expectativas do educando estimulando no aluno as atividades sócio-culturais e desportivas.”

3.4. Instrumento de Pesquisa

O instrumento de pesquisa adotado para coleta dos dados foi um questionário (ANEXO A), com 10 perguntas abertas e fechadas e de linguagem simples abordando, na primeira parte, dados pessoais (nome, sexo, idade, etc.). Na segunda parte, questões objetivas e subjetivas, com o fim de verificar o grau e a abrangência do interesse dos alunos sobre os temas relacionados à pesquisa.

A ênfase foi apresentar uma nova proposta de Educação Física no Colégio Agrícola de Araquari, feita “in loco”, onde se quis avaliar o posicionamento crítico dos alunos e as sugestões de mudanças para solução dos problemas levantados.

Os dados levantados, nesse momento, foram organizados nas seguintes categorias centrais: avaliação das aulas de Educação Física no CASC GO; caracterização da carga horária e do conteúdo da disciplina na Instituição; Atividades Físicas de Aventura na Natureza – as suas possibilidades de implementação de acordo com a infra-estrutura do Colégio Agrícola; a relação entre Educação Física e outras áreas do conhecimento do curso técnico em Agropecuária; a interdisciplinaridade e a interação pedagógica da Educação Física com outras disciplinas e viabilidade e prática das AFAN nas aulas de Educação Física.

3.4.1. Aplicação do questionário

A aplicação dos questionários foi realizada no período de novembro a início de dezembro de 2007, antes das férias escolares e no final do ano letivo, durante o dia, em horário de aula dos alunos, sendo estes autorizados pelo diretor da escola a responder as perguntas.

Os alunos foram informados, antes de responder aos questionários, sobre os objetivos da pesquisa, instrumento de coleta, duração da realização do questionário e importância da opinião de cada um, deixando a livre escolha da participação na pesquisa. Todos os alunos convidados participaram prontamente. No total foram aplicados 30 questionários, em que se verificou a compreensão das perguntas, a clareza da linguagem, forma e tempo de aplicação e exposição das perguntas e respostas. O tempo de duração da aplicação do questionário variou entre 15 a 35 minutos.

4. ANÁLISE DE DADOS

As respostas para as questões fechadas (objetivas) foram quantificadas e as respostas para as questões abertas (subjetivas) sendo categorizadas em separado e analisados, considerando palavras ou expressões-chave. Os resultados foram compilados e apresentados em gráficos.

Algumas questões do instrumento de pesquisa tiveram suas respostas agrupadas de maneira a facilitar a apresentação e discussão dos resultados, estes casos aplicam-se as seguintes questões:

1ª questão – Qualidade das aulas de Ed. Física no CASC GO.

O gráfico abaixo demonstra as seguintes respostas:

50% - boa;

33,4% - ótima;

13% - excelente;

3,6% - regular.

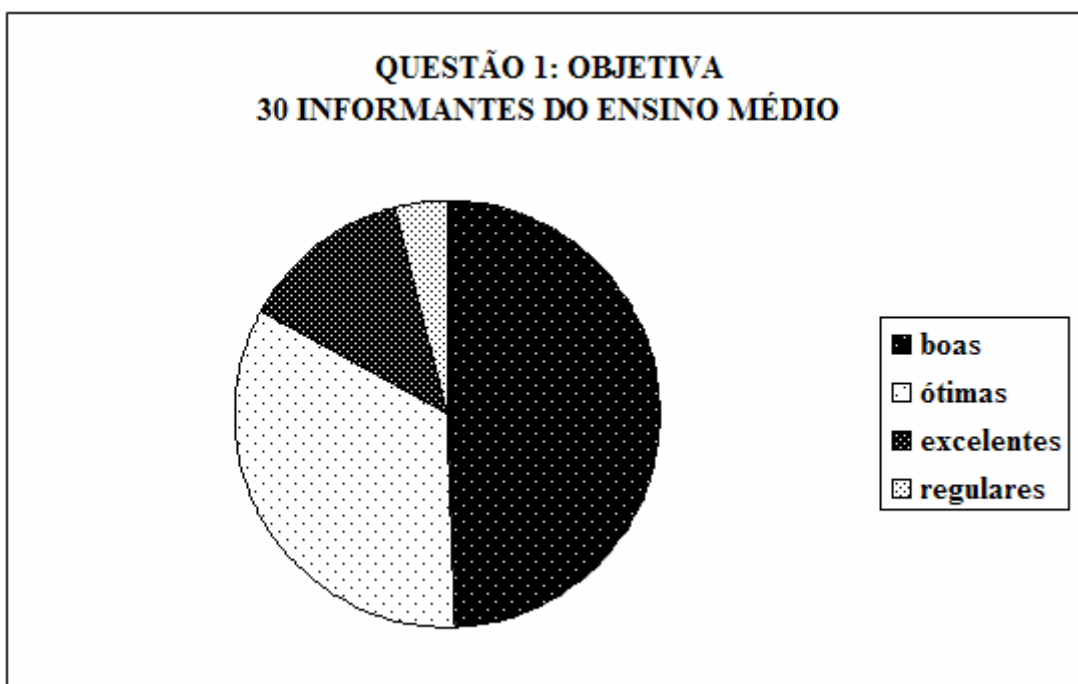


Gráfico 1: Qualidade as aulas de Ed. Física do CASC GO

Análise da questão: Ao analisar as respostas da primeira questão, podemos constatar que a metade dos alunos avalia as aulas de Educação Física como sendo boas, porém, as demais alternativas (ótima e excelente) somam 46,4%. Enquanto que a minoria, isto é, 3,6% consideram uma aula regular. Este diagnóstico no contexto do CASC GO, representa que os alunos do curso técnico em Agropecuária não podem prescindir das aulas de Educação Física.

2ª questão – Qualidade de aulas de Ed. Física no CASC GO.

O gráfico abaixo demonstra as seguintes respostas:

86,7% - insuficiente;

13,3% - suficiente.

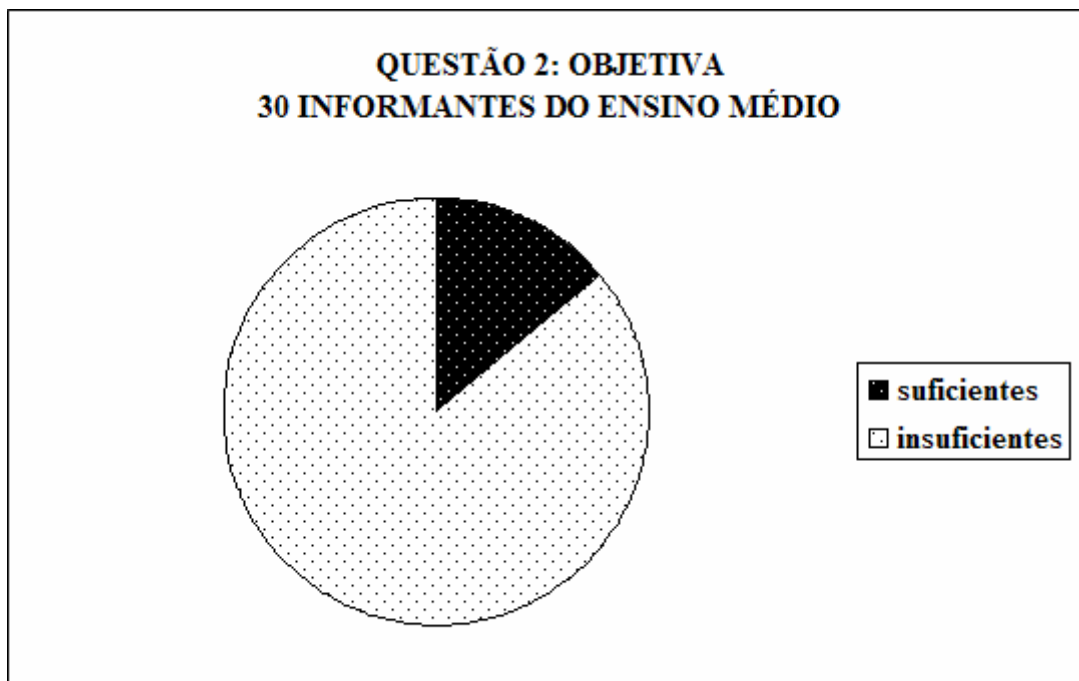


Gráfico 2: Quantidade de aulas de Ed. Física no CASC GO

Análise da questão: A maioria dos alunos (86,7%) apontam que a carga horária de uma aula semanal de Educação Física prevista no currículo do CASC GO é insuficiente. A Educação Física escolar é um direito dos alunos e a ele não se pode renunciar. Durante o governo militar, abriu-se a era da expansão das aulas da disciplina, sendo obrigatórias as (03) três aulas semanais. Porém, o modelo entrou em crise e, com a proposta da flexibilização do currículo no ensino profissional, o então ministro da Educação Paulo Renato, abriu a era da restrição ao ensino da Educação Física no CASC GO. Como consequência da reforma da educação profissional, no momento atual da instituição em estudo, reduziu-se a carga horária da disciplina para apenas (01) uma aula semanal. Inchou-se a carga horária das outras disciplinas, porém essa sobrecarga quantitativa de aulas, vêm refletindo inversamente na qualidade do ensino técnico da escola. Como ações pró-ativas em relação ao problema, sugere-se ampliar o número de aulas de Educação Física e, assim, oferecer esportes alternativos e atividades de lazer nos finais de semana.

3ª questão – Preferências das modalidades esportivas praticadas nas aulas de Ed. Física.

O gráfico abaixo demonstra as seguintes respostas:

93,4% - esportes coletivos;

3,3% - ginástica;

3,3% - atletismo.

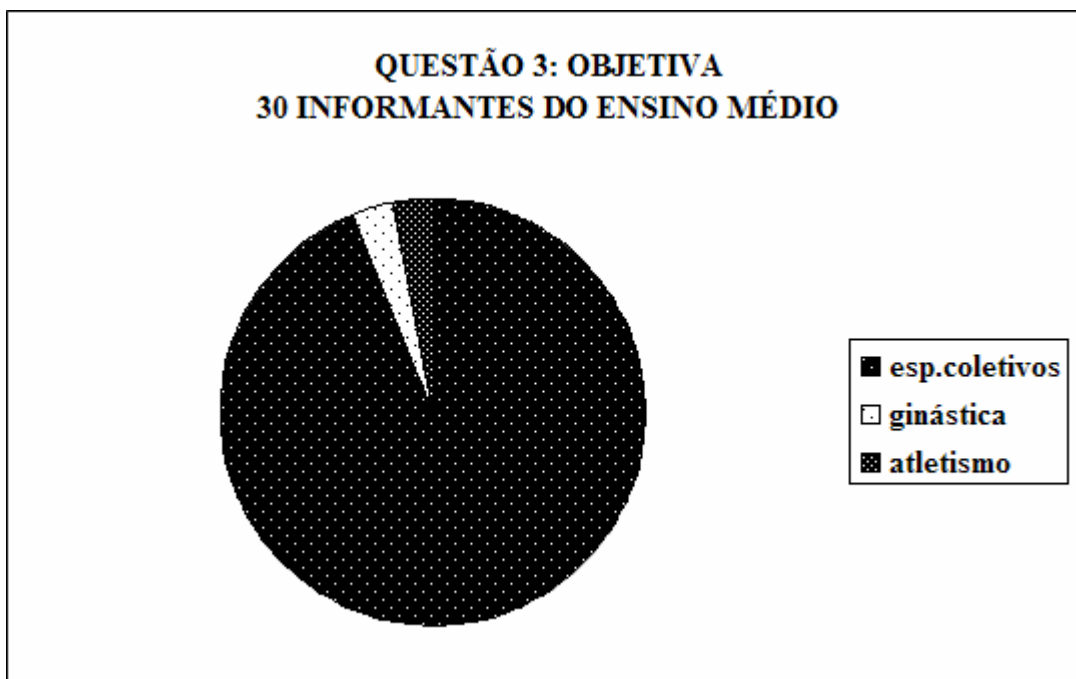


Gráfico 3: Preferências das modalidades esportivas praticadas nas aulas de Ed. Física

Análise da questão: A opção majoritária dos alunos pelas modalidades coletivas, apontam que o voleibol e o futebol, justamente os esportes mais veiculados pela mídia, seguidos pelo handebol e o basquetebol são as modalidades que exercem grande influência na preferência dos mesmos. No caso aqui a prática da Educação Física no ensino médio é basicamente a prática desportiva. Parafraseando Barbosa (2001, p. 86), na questão do ensino do esporte, pode-se perceber que as representações sociais atribuídas à Educação Física refletem a visão de mundo da classe hegemônica, cuja tendência pedagógica ainda está marcada pela pedagogia tecnicista. Como a Educação Física Escolar é formativa, utiliza-se o esporte, as regras dos esportes como as leis que o cidadão tem que enfrentar na sua vida. Sendo que o esporte é uma escola que ensina coisas para uma vida toda, e a solidariedade é uma delas.

4ª questão – Inclusão de atividades de AFAN no currículo da disciplina (múltipla escolha).

O gráfico abaixo demonstra as seguintes respostas:

53,3% - arvorismo;

48% - trilha ecológica;

37% - escalada esportiva.

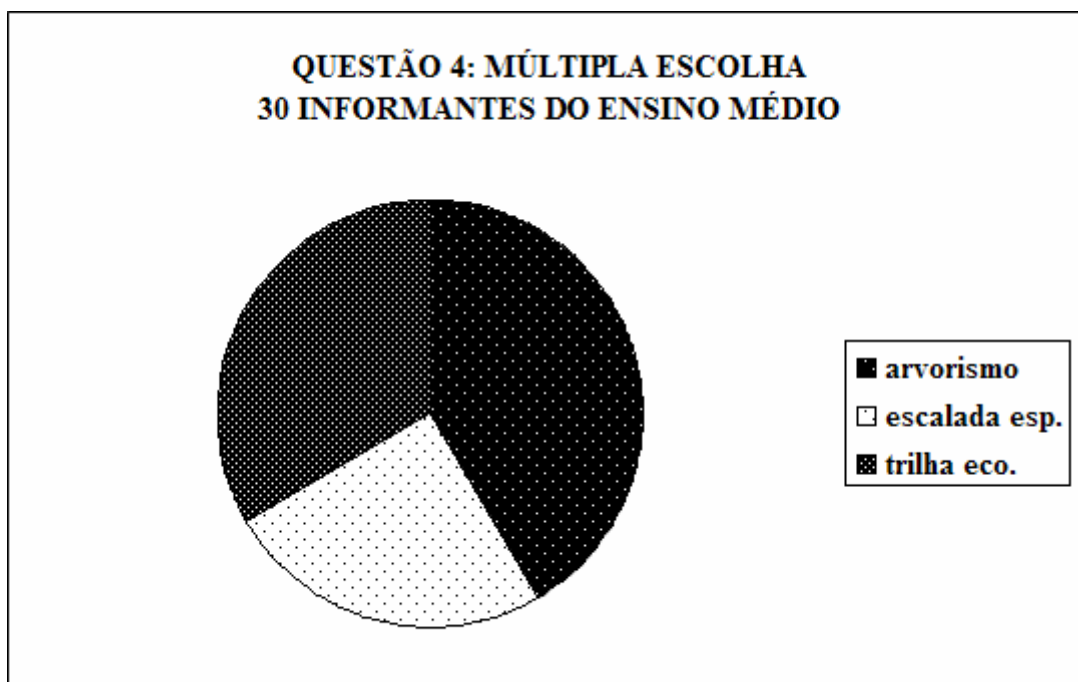


Gráfico 4: Inclusão de atividades de AFAN no currículo das aulas de Ed. Física

Análise da questão: Quanto à inclusão das três modalidades de AFAN no currículo da Educação Física no CASC GO, houve uma preferência para o Arvorismo (53%), seguido pela Trilha Ecológica (48%), ambas situando-se quase no mesmo patamar. Dentre os informantes, 16 (dezesesseis) optaram pelo Arvorismo, seguido pela Trilha Ecológica com 14 (catorze), e da Escalada Esportiva com 11 opções. Destes, 07 (sete) informantes optaram pela múltipla escolha, o que confere uma ligeira preferência entre o Arvorismo e a Trilha Ecológica. Porém, não se pode menosprezar a Escalada Esportiva, que com seus 37% também deve ser considerado.

5ª questão – Disciplinas do Curso de Agropecuária que podem interagir com as AFAN (múltipla escolha e discursiva).

O gráfico abaixo demonstra as seguintes respostas:

86,6% - Educação Ambiental;

70% - Biologia;

40% - Geografia, Jardinagem e Paisagismo;

20% - Solos;

6,6% - Irrigação e Drenagem;

3,3% - História, Climatologia e MFV.

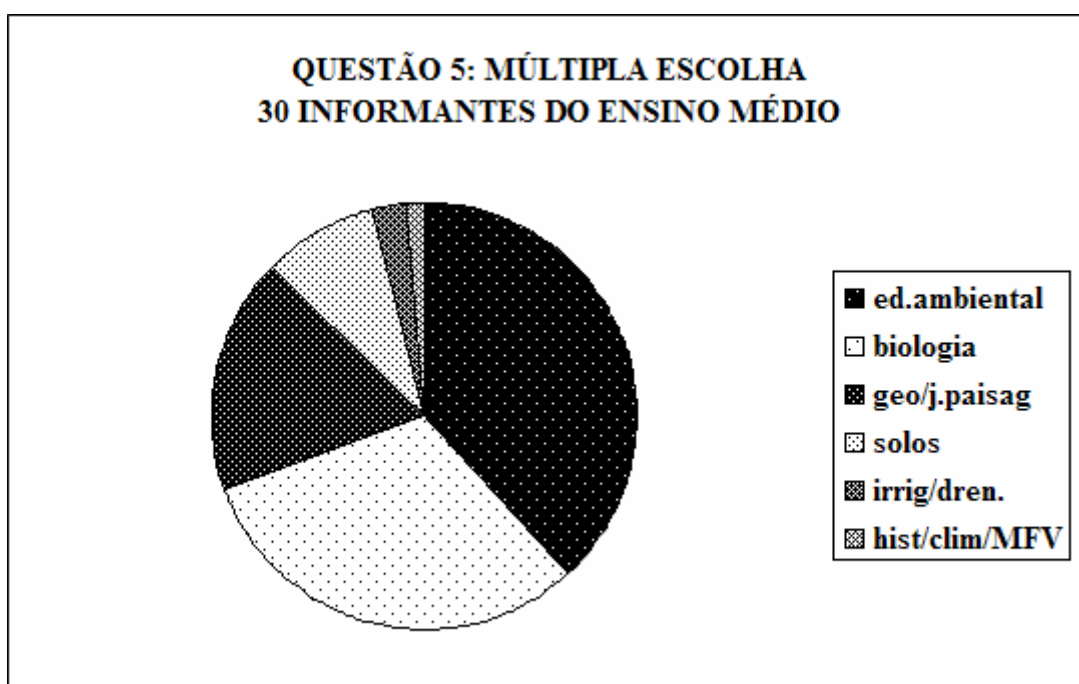


Gráfico 5: Disciplinas do curso de Agropecuária que podem interagir com as AFAN

Análise da questão: Segundo os informantes, a questão aponta que é possível uma interação dos conhecimentos entre as disciplinas do curso técnico em Agropecuária. As aulas de Educação Ambiental, Biologia, Geografia, Jardinagem e Paisagismo tornariam a prática de Educação Física mais dinâmica e divertida além de observar ecossistemas existentes nas paisagens naturais e contemplar a natureza. Esta interação de conhecimentos também proporcionaria uma importante contribuição para as disciplinas de Solos, Irrigação e Drenagem, História, Climatologia e Morfologia e Fisiologia Vegetal (MFV).

6ª questão – Conhecimentos dos alunos com relação às AFAN. (discursiva)

Análise da questão: Quanto ao conceito de “Esportes de Aventura na Natureza ou AFAN, 56,7% dos informantes desconhecem o termo ou até o momento nunca ouviram falar, porém entre eles há os que consideram que pelo nome deve ser legal, pois o esporte vai interagir com a natureza. Um informante disse: “Não conheço AFAN ?, mas já ouvi o termo Esporte de Aventura na Natureza”. Por outro lado, numa relação de 43,3%, disseram que conhecem os termos, mostrando que existe uma demanda crescente de interesse pela atividade. Outro afirma que: “Já ouvi falar, mas nunca pratiquei”. Destacam-se duas opiniões: “Sim, conheço, mas estas práticas não são muito divulgadas por isso acho que muita gente não conhece e não tem interesse” e “Sim e acho que algumas delas deveriam ser implantadas no CASC GO como o arvorismo”. Estas opiniões corroboram com a hipótese de que é possível implantar estas atividades no CASC GO como perspectiva de um conteúdo significativo para a Educação Física Escolar.

7ª questão – Interesse dos alunos pela inclusão das AFAN nas aulas de Ed. Física. (discursiva)

Análise da questão: Essa questão é fundamental para o estudo, pois os dados apontam que a maioria dos alunos, gostaria que as AFAN fossem introduzidas nas aulas de Educação Física para sair da rotina dos esportes convencionais o que tornaria a aula mais interessante. A prática de outras atividades físicas teria o objetivo de enriquecer a aprendizagem, ampliar o conhecimento, proporcionando bem estar. Um informante afirma que: “Acho que deve haver uma interação da disciplina com outras disciplinas do curso.” Alguns responderam: “Sim, para que o aluno, além de exercer a atividade física, aprenda outras coisas que envolvam a natureza” e “Sim, porque os alunos aprenderiam mais sobre o meio ambiente. Outras intervenções interessantes referem-se às áreas social e pedagógica: “Sim porque aqui no colégio não tem horas de lazer para os alunos principalmente os internos que ficam no fim de semana.” e “Não conheço muito bem sobre essa prática, mas se fosse feita nas aulas de Educação Física os alunos se interessariam bastante e seria uma aula diferente e gostosa, só que para isso deveria aumentar o número de aulas de Educação Física.” As opiniões vem de encontro com fatores que interferem na integração dos alunos que estudam em período integral no CASC GO, como a excessiva carga de atividades escolares, culminando com a falta de tempo para o lazer. E a escassez de aulas de Educação Física fazendo contraponto com o excessiva carga horária do curso técnico em Agropecuária.

8ª questão – Vivência dos alunos relacionada às atividades de AFAN. (discursiva)

Análise da questão: Quando questionados sobre a prática de AFAN, 60% dos informantes responderam afirmativamente e o restante pondera que até o momento não havia praticado nenhuma dessas atividades. Dos que já praticaram AFAN, a grande maioria (13 informantes) realizaram Trilha, entre os quais (04) quatro realizaram Trilha associada ao Arvorismo e (03) três a Escalada Esportiva. Portanto, o próximo grau de preferência depois da Trilha Ecológica, recaiu para o Arvorismo, seguido pela Escalada Esportiva, enquanto que Acampamento, Montanhismo, Rapel, Caça ao Tesouro e Bicicross, tiveram menor preferência.

9ª questão – Sondagem relativa ao termo “interdisciplinaridade” (discursiva)

Análise da questão: A interdisciplinaridade é de conhecimento de 70% dos informantes. Este fato respalda a constatação de que a interdisciplinaridade na educação agrícola pode ser efetuada por meio de um trabalho com abordagens entre Educação Física, Educação Ambiental e outras disciplinas. Sendo que desta maneira, é possível introduzir as AFAN no currículo oficial da Educação Física do CASC GO.

10ª questão – Formas de interação da Ed. Física com outras disciplinas. (discursiva)

Análise da questão: A Educação Física pode interagir pedagogicamente com o conhecimento de outras disciplinas, principalmente, Educação Ambiental, Biologia, Jardinagem e Paisagismo, por tratar da natureza e sendo as AFAN atividades realizadas no ambiente natural. As AFAN também auxiliam no estudo da Biologia através de atividades extraclasse como, por exemplo, as Trilhas Ecológicas, através de análise dos cenários visitados nas atividades como flora (interagindo com nomes e hábitos de crescimento das plantas) e fauna (animais). Nesse quesito, ao reportar-se à grande extensão territorial do CASC GO, o que não falta no ambiente físico do colégio agrícola, é vegetação exuberante,

uma fauna e flora privilegiadíssimas. A instituição e seu corpo docente não podem dar as costas para as águas do rio Parati que faz a ligação com a baía da Babitonga e com o mar, justamente ignorando esse paraíso ainda desconhecido pela maioria da comunidade escolar e dos catarinenses.

A existência do verde na vida da escola conduz a uma série de manifestações na comunidade, em termos artísticos, culturais, esportivos e recreativos. De acordo com Chaddad Júnior (1983, p.17) “O homem procura o verde porque se sente bem em meio à vegetação e, ao praticar esportes e ao desfrutar dessas áreas, ele realmente passa a receber seus benefícios.”

O homem da cidade, vivendo em uma floresta de cimento armado e escravo das máquinas, sonha com a volta à natureza, no meio das plantas e dos pássaros, e que somente no campo poderia encontrar tais condições. Consciente da impossibilidade de encontrar esse paraíso, ele procura trazer um pouco da natureza para seu lar. Ajardinando sua casa, alguns procuram torná-la um refúgio que lhes proporcione aquela sonhada tranquilidade espiritual em um ambiente sadio, seguro e belo. Enquanto que aqueles que vivem em apartamentos, cultivam em um pequeno vaso, uma plantinha, um gerânio ou uma violeta, que simbolicamente representa a natureza. Portanto, a necessidade do verde é um fato concreto, um fator de sobrevivência urbana.

A etapa inicial que integra o planejamento paisagístico, tem como base os dados reunidos sobre a análise do local a ser tratado e a coleta de dados sobre ele. A obtenção desse diagnóstico da área possibilitará a confecção de um anteprojeto. Esquemáticamente, podemos admitir quatro seções nesta análise do local: o meio físico, o levantamento topográfico, aspectos visuais e aspectos referentes ao homem.

Segundo ainda Chaddad Júnior (1983, p.61),

Em relação ao *meio físico*, interessa a localização geográfica da área; suas condições de clima e solo; [...] Levantaremos os principais problemas referentes ao controle do microclima, à capacidade do uso do solo, aos recursos naturais, à drenagem, à erosão, à conservação do solo e das águas. O conhecimento da fauna e flora, natural e exótica, nos dará dados adicionais sobre as possibilidades de cultivo e problemas de equilíbrio biológico. O *levantamento topográfico planialtimétrico* visa ao conhecimento exato da área, suas dimensões e formas, como: relevo (formas de montanhas, vales, ângulo e direção da declividade), limites da área (árvores a serem preservadas, matas, rios e riachos, barrancos e nascentes); além disso, devemos levar em conta todas as construções já existentes, caminhos, pontes, relação com a circulação externa, linhas elétricas e de comunicação, [...] enfim, tudo aquilo que possa influir no trabalho em vista. Quanto aos *aspectos visuais*, devemos fazer observações sobre as formas e feições do local, linhas dominantes, elementos paisagísticos em jogo, definindo desde os grandes rios, lagos e montanhas, até os riachos, árvores e arbustos. As vistas belas e desagradáveis também devem ser observadas. [...] Devemos salientar também os outros aspectos, como os climáticos, que têm influência nas sensações auditivas e olfativas. Finalmente, os *aspectos humanos* se referem aos desejos e necessidades, problemas socioeconômicos, atitudes, gostos e desejos, avaliação de potencial de trabalho e recursos econômicos.

Com esses dados em mãos, é possível ter um perfeito conhecimento do local e dos problemas a serem enfrentados, alcançando-se uma vivência da área. Podem-se fazer inferências de como esses desejos e necessidades do homem interferem na natureza, e concluir como se deve agir para alcançar uma completa harmonia entre o homem e a natureza.

5. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontam que a implantação das AFAN, como perspectiva para o ensino da Educação Física no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, está dentro das expectativas dos alunos do curso técnico em Agropecuária, devido à insatisfação dos discentes que participaram da pesquisa, quanto ao conteúdo e a quantidade das aulas de Educação Física ministradas na instituição.

Embora ainda prevaleça um posicionamento hegemônico do conteúdo esportivo na escola, supõe-se que uma nova perspectiva para a Educação Física Escolar vai muito além do esporte. Deste modo, espera-se que, no decorrer do tempo, os diferentes conteúdos da Educação Física contemplem as AFAN para que estas, também encontrem o seu lugar na esfera escolar. Como proposta pioneira do gênero nas escolas agrícolas vinculadas às Instituições Federais de Ensino Superior, estas atividades podem contribuir para a sua adesão às escolas agrícolas de todos os cantos do Brasil.

Com amparo em dezessete anos de prática docente na área de Educação Física do Colégio Agrícola de Araquari, foram-se ampliando as reflexões pedagógicas em paralelo com as constantes transformações do cenário local, nacional e global.

Acredita-se que as AFAN, como conteúdo da Educação Física na Educação Agrícola possa dar uma contribuição significativa no desenvolvimento da formação integral dos nossos alunos. Entre as modalidades de AFAN propostas como conteúdos alternativos na Educação Física do CASCAGO, destacam-se modalidades como Arvorismo, Trilha Ecológica e Escalada Esportiva. Porém, a trilha ecológica é a atividade que mais propicia uma interface entre a educação física e a educação ambiental no CASCAGO.

Dentro do território do Colégio Agrícola de Araquari, está incluída uma reserva florestal, que compreende um bosque de mata atlântica que proporciona aos alunos a possibilidade da prática de diversas atividades extracurriculares. Esta área de reserva nativa localiza-se especificamente nos fundos da escola agrícola, incorporada após a UDP gado leiteiro, está plenamente integrada à natureza com uma trilha natural, entre o rio Parati e sua área de manguezal e o trilho da linha férrea, onde existe uma ponte ferroviária. Dentro do contexto histórico da ponte metálica, encontra-se um cenário natural que é destino preferido dos alunos internos da instituição escolar nos famosos passeios até a fronteira, também conhecido como um dos principais atrativos de lazer nos finais de semana, feriados e dias quentes de verão.

Conforme foto aérea (ver Figura 1), o acesso ao CASCAGO é feito por uma das principais rodovias catarinenses: a BR – 280. Sendo que a rodovia passa praticamente dentro do território da escola, dividindo-o em duas partes. Na região do Litoral Norte de Santa Catarina, os trilhos da estrada de ferro que ligam Joinville ao porto de São Francisco do Sul, praticamente cortam a zona costeira do território do CASCAGO. Historicamente, este fato teve uma contribuição decisiva para a criação da Escola Agrícola nas adjacências dessa região.



Figura 1: Vista aérea do CASC GO

Fonte: Departamento de Marketing do CASC GO

Ao conhecer o local numa visita de campo, conheceu-se o objeto de estudo, foram percorridas as trilhas na mata que se encontram num bosque com aproximadamente 60 hectares de área. Este lugar revela cenários de um verdadeiro paraíso ecológico, através de suas árvores nativas, presença de animais silvestres, além de uma ponte ferroviária que cruza o rio Parati, que é navegável para pequenas embarcações e ainda conserva sua exuberante natureza, além de fornecer peixes para a comunidade ribeirinha ou quem se aventurar por suas águas. Além de ser um local próprio para desenvolver o turismo de uma forma ecológica e auto-sustentável, essa área pode tornar-se um ponto de referência da instituição.

Durante uma saída a campo, o pesquisador registrou os pontos positivos e negativos do ecossistema costeiro do CASC GO. Com base nas impressões colhidas nas proximidades da escola, buscaram-se por meio de registros fotográficos, imagens novas para produzir o retrato do meio ambiente local. O contato direto com a natureza é um ponto forte do projeto, enquanto que a poluição e a degradação ambiental são pontos negativos. É preciso preservar e despertar a consciência social para a importância da natureza na vida humana.

Conforme ilustração, (ver Figura 2) em primeiro plano, tem-se uma vista panorâmica do rio Parati, e sobre ele, surge, ao fundo da paisagem, uma ponte metálica, junto ao trem de carga da ALL – América Latina Logística, transportando variados segmentos, principalmente, produtos agrícolas e industriais ao porto de São Francisco do Sul.

A bacia do rio Parati é caracterizada por áreas preservadas como a floresta atlântica e manguezais. constituída pela grande variedade de espécies (biodiversidade), é formada por vegetação densa e exuberante, que atinge altura superior a 30 metros. Entretanto, uma das características mais marcantes desse ecossistema é o palmito (*Euterpe edulis*), espécie muito comum, juntamente com um grande número de epífitas, como as bromélias e orquídeas. Nesta vegetação, também estão incluídos outros ecossistemas associados, como brejos litorâneos entre outros.



Figura 2: Rio Parati, ponte metálica.

Fonte: Arquivo pessoal

Este braço do Rio Parati na parte costeira do CASC GO localiza-se às margens da baía da Babitonga. Atualmente, com o assoreamento da baía, há uma diminuição sensível de peixes e moluscos. O complexo estuarino da Baía da Babitonga possui a maior formação austral de manguezais da América do Sul e 75% deste ecossistema dentro do estado de Santa Catarina. Sendo assim, a localidade está inserida numa privilegiada situação geográfica, apresentando grande potencial ambiental, turístico e cultural, que são os sambaquis, pois o local também abriga esses concheiros naturais. Interpretados como um amontoado de conchas, ambiente de moradia ou cemitério, esses verdadeiros monumentos foram mutilados para abastecer a construção civil e poucos ainda resistem intactos.

Nas complexas relações ecológicas terra-mar-atmosfera no espaço rural e urbano de Araquari, existem algumas ruínas próximas ao rio Parati, que se acredita, pertencerem ao período colonial. A arquitetura do lugar é muito peculiar às deixadas pelos imigrantes açorianos e seu contato com os índios. Encontram-se, ainda, engenhos de farinha produzindo, de forma artesanal, desde a farinha ao biju. Próximo às construções de valor histórico, como as ruínas centenárias, há dezenas de escavações onde se buscavam tesouros escondidos. Para chegar ao local, pelo Rio Parati, usa-se barco a motor. Por terra, o acesso é a estrada do Rio do Morro, com, aproximadamente, 12 (doze) quilômetros.

É importante observar que estes cenários inserem-se no atrativo natural e patrimônio material do CASC GO, compõem a Zona Turística do Rio do Morro em Araquari, com grande potencial para a prática das AFAN, principalmente as trilhas ecológicas e esportes náuticos.

Atividades extracurriculares, como as caminhadas por trilhas naturais e ecológicas, exige certos cuidados para a sua efetivação. Como fazer para implantá-las? É preciso saber qual a característica básica da área a ser visitada. Quais os elementos florestais se destacam na vegetação, se ela é representante da Mata Atlântica, ou se avizinha da região costeira? Quanto à diversidade das diferentes ordens e famílias da fauna, mamíferos, anfíbios, insetos e répteis, ainda são encontrados? As condições climáticas da região, as características de relevo, a cobertura vegetal e a localização, são indícios da potencialidade turística da área? Para futuros estudos, a aplicação do método IAPI (Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos) facilita a seleção de pontos com temas semelhantes em trilhas interpretativas, apresentado pelos autores, Magro e Freixêdas (1998), para planejar e implementar a trilha ecológica do Colégio Agrícola de Araquari.

Mediante aos desafios da Educação Física, voltados, principalmente, a um trabalho interdisciplinar no ensino agrícola, com respaldo nas AFAN, apresentam-se novas possibilidades de atuação para o ensino da disciplina no CASC GO, que tem como perspectiva envolver conteúdos disciplinares afins como Biologia, Educação Ambiental, Geografia, Jardinagem e Paisagismo, Solos, Irrigação e Drenagem, História, Climatologia, Morfologia e Fisiologia Vegetal.

Ao desenvolver um plano de ação integrada de conteúdos, elaborado com base no PCN e nas habilidades, visa-se os aspectos explorados na área afetiva, social, cognitiva e psicomotora. Tudo direcionado à prática educativa do ser integral, o que respalda mais ainda a idéia da interdisciplinaridade. As perspectivas de aprimoramento destes processos contribuem para a participação, articulação e integração dos alunos do curso de Agropecuária com a sua futura área de atuação.

Com este trabalho de pesquisa, realizado no CASC GO, constatou-se que a interdisciplinaridade na educação agrícola pode ser efetuada por meio de um trabalho com abordagens entre Educação Física, Educação Ambiental e outras disciplinas. Baseada na interdisciplinaridade, essa interação estabelecida entre duas ou mais disciplinas, proporciona uma aprendizagem muito rica e estruturada com conceitos organizados em torno de unidades mais globais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas.

As peculiaridades e especificidades da instituição, também foram avaliadas na pesquisa. Aponta-se que a promoção das AFAN com ações interdisciplinares, visam a integração da disciplina de Educação Física com as demais disciplinas oferecidas pelos cursos da instituição. Portanto, essas são condições ideais para introduzir a prática das AFAN no currículo da Educação Física do CASC GO. Sendo a pesquisa inédita no ramo da Educação Agrícola, espera-se dar continuidade durante o doutorado institucional.

6. CONCLUSÃO

Através da proposta de inclusão das Atividades Físicas de Aventura na Natureza na educação profissional, produziu-se um estudo científico que oferece importantes subsídios para dimensionar, com mais desvelo, o papel desempenhado pela Educação Física, como disciplina que pode se apropriar com amplas perspectivas de enfoque interdisciplinar, na formação dos alunos do ensino agrícola.

Vivências pedagógicas diferenciadas no ambiente físico das escolas agrícolas federais, aqui neste caso, o Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, que tem entre as especificidades, o sistema de escola-fazenda, podem proporcionar um rico instrumento para a Educação Física escolar.

Conforme Neira (2009), nas últimas décadas, verifica-se que a Educação Física foi a disciplina do ensino médio que mais passou por mudanças pedagógicas e, na legislação, fizeram com que até mesmo sua missão fosse questionada. Estas mudanças provocaram inclusive o desprestígio da disciplina na instituição do Colégio Agrícola de Araquari. No momento atual, a escola oferece apenas uma aula semanal de Educação Física para o curso técnico em Agropecuária, com essa escassez de aulas, é notório que a elaboração de projetos interdisciplinares, alcançada através da integração com os demais componentes curriculares, são iniciativas importantes na conquista da valorização da Educação Física, abrindo um grande leque de possibilidades.

Considerando que o esporte, a recreação e as atividades físicas renovam as energias para o trabalho esse é um fator muito importante para o equilíbrio das pessoas, pois tem influência fundamental nas relações interpessoais. Justamente no princípio da formação integral é que reside a maior contribuição da disciplina de Educação Física. Quando esse componente curricular integra a parte da afetividade com a parte psicomotora dos alunos, para a sua formação profissional, como futuros cidadãos.

Através de sua reserva florestal ou reserva nativa junto com as Unidades Didáticas e de Produção, a escola agrícola de Araquari, possui um amplo ambiente físico dentro da área da escola que são potenciais roteiros alternativos que abrangem diversas áreas de conhecimento humano, mas que ainda carece de investimentos importantes na área de lazer. Será muito relevante para o desenvolvimento da instituição o envolvimento de áreas correlatas ao ensino agrícola, dentro do contexto da Educação Física, com o apoio de outras áreas – entre elas a interface que existe entre a Educação Física e Educação Ambiental no curso técnico em Agropecuária para viabilizar a efetivação das AFAN no ensino da Educação Física no CASCAGO, inclusive como atividade de extensão, para que a comunidade local também possa usufruir destas atividades como possibilidade de mais uma forma de recreação e lazer.

Analisando o que seria mais significativo sobre as AFAN e a sua integração com outras áreas, novos caminhos são propostos através de estudos qualitativos na área de Educação Física que deveriam estar mais presente nas relações do homem e o convívio com a natureza.

No âmbito da Educação Física seria importante a aproximação do trabalho dos profissionais da área. Pois, em atividades extra-classe das instituições escolares, são justamente os professores de Educação Física que frequentemente acompanham suas turmas de alunos em excursões, visitas e passeios escolares. Visitar lugares como o Colégio Agrícola de Araquari em especial, equipado com toda infra-estrutura e segurança que as AFAN exigem, seria um grande diferencial para a nossa instituição, que apesar de ter sido pouco estudada, a temática ainda carece de maior importância.

Neste trabalho ao analisarmos as Atividades Físicas de Aventura na Natureza como perspectivas para o ensino da Educação Física no CASC GO, observou-se que estas atividades enquadram-se perfeitamente em nossa instituição de ensino agrícola. Portanto, confirma-se a hipótese levantada e conclui-se que entre as modalidades de AFAN sugeridas, especificamente a Trilha Ecológica é a mais propícia para a implementação no CASC GO, com a sua informalidade e pela acessibilidade, permite a participação das pessoas sem nenhuma iniciação e sem exigir também bom preparo físico.

Realça-se neste trabalho a certeza de que o caminho percorrido pelo homem em sua re-aproximação com a natureza é representado com atividades físicas de aventura em meio à natureza, que se distinguem da vida cotidiana no meio urbano em que vivemos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando; introdução à Filosofia**. São Paulo. Moderna, 1998.

AWDZEJCZUK, Viviane. Rio Parati para todos. **Jornal O Vizinho**, Ano XVII, nº 649, 05/2008, pg. 02 – Espaço do Leitor. Joinville/SC. 2008.

BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BETRÁN, Javier Olivera. **Dossier las actividades físicas de aventura em la natureza: análisis sociocultural**. Barcelona: Revista *Apunts: Educacion Física y Deportes*, nº41, p. 8, jul.1995.

_____. **Proposta de una clasificación taxonómica de las actividades físicas de aventura en la naturaleza**. *Apunts: Educacion Física y Deportes*, 1995.

_____. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa. **Turismo, Lazer e Natureza**. Barueri: Manole, 2003. p.157-202.

BOFF, Leonardo. As Esquerdas precisam de Biologia. **Jornal ANotícia**, 10/02/07, caderno Opinião. Joinville/SC. 2007.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Assembléia Nacional Constituinte (1987). **Constituição da República Federativa do Brasil: solenidade de promulgação**. Brasília: Senado Federal. Centro Gráfico, 1988. 1 v. il.

_____. **Portaria MEC n. 646 de 14/05/97**. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei n. 9394/96 e do Decreto n. 2208/97 e dá outras providencias. Brasília, 1997a.

BRUHNS, Heloísa Turini. **Esporte e natureza: a experiência sensível**. Motriz, Revista de Educação Física – UNESP. Rio Claro, v.7, n.1, p.S93-S998, 2001.

_____, Heloísa Turini. **Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis. V.18, n2. p.86-91. 1997.

CANTORANI, José Roberto Herrera; JUNIOR, Constantino Ribeiro de Oliveira. **Expansão das atividades físicas de aventura na natureza: análise sócio-histórica das necessidades desencadeadas pelo processo civilizador**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/edf100/afan.htm>>. Acesso em: 13 set.2006.

CARREIRO, Eduardo Augusto. **Ecoturismo: Influências na Educação Física**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Rio Claro, 2003.

CHADDAD JUNIOR, João. **Composição paisagística em parques e jardins**. Piracicaba: FEALQ, 2000.

CHAO, Cheng Hsin Nery. Relação homem/natureza e o lazer como uma possibilidade de sensibilização da questão ambiental. **Revista Motrivivência**, Ano XVI, n.22, p. 207-220, jun. 2004.

DANTAS, Jeferson. A “arte” dos encontros. **Jornal ANotícia**, 17/10/08, caderno Opinião. Joinville/SC. 2008.

DAUFEMBACH, Valdete. Reflexões. **Jornal ANotícia**, 03/12/08, caderno Opinião. Joinville/SC. 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa qualitativa**. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. Ribeirão Preto: Ver.latino-am.enfermagem, v.6, n.2, abril 1998. p. 89-104.

FENNEL, David. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

FENSTERSEIFER, Paulo Evando; GONZÁLES, Fernando Jaime (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 424 p. – (Coleção educação física).

FIX, José Fernando. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Município de Araquari – SC** / Serviço de Apoio às Pequenas e Micro Empresas de Santa Catarina. Florianópolis: SEBRAE-SC, 1998. 121 p. Série PRODER.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir** – História da Violência nas Prisões. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/2230603/michel-foucault-vigiar-e-punir>. Acesso em: 03.mar.2007.

_____. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/5356450/A-verdade-e-as-formas-juridicas-Michel-Foucault>. Acesso em: 07.mar.2007.

GADELHA, Sylvio. Foucault como intercessor. **Educação Especial: Biblioteca do Professor – Foucault Pensa a Educação**, São Paulo: Editora Segmento, n.3, p.74-83, 2006.

GALLO, Sílvia; VEIGA-NETO, Alfredo. **Ensaio para uma filosofia da educação** – In: Revista Educação Especial – Foucault Pensa a Educação. São Paulo: Editora Segmento, 2006. p.16-25.

GONÇALVES, Mônica Lopes. **Caminhos e trilhas**: Joinville – São Francisco do Sul – Garuva – Itapoá – Campo Alegre / Mônica Lopes Gonçalves [et al.]. – Joinville: Letradágua, 2004.

KUNZ, Eleonor. **Educação Física: Uma Nova Concepção, Uma Nova prática**. Ijuí: Unijui, 2004.

MAGRO, Teresa Cristina; FREIXÊDAS, Valéria Maradei. **Trilhas: como facilitar a Seleção de Pontos Interpretativos**. Circular Técnica IPET n.186, Setembro de 1998.

MEC. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. 3ª ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

MEIRA, Rômulo Lima. Repensando a ecologia na sala de aula. **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre. Maio, 2007.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo-Área-Aula. Petrópolis: Vozes, 5ª Ed., 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica** – Legislação Básica. Brasília: MEC, 6ª Ed., 2005.

MONTEIRO, Aloísio Jorge de Jesus. **Caminhos da Liberdade: uma perspectiva educacional do Oriente-Occidente** – In: Linhares, Célia & Leal, Maria Cristina (orgs.). Formação de Professores: uma crítica à razão e à política hegemônicas, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MUNHOZ, Janaina de Freitas. Atividades Físicas de Aventura na Natureza: trajetória na região de São Carlos. In: III CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO UNIMEP/FIEP, 2004, Piracicaba. **Anais 2004**. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/afan.PDF>. Acesso em: 05.jun.2007.

NEIRA, Marcos Garcia. Fala mestre! Marcos Garcia Neira. **Nossa Escola**, São Paulo, n. 224, p. 38, ago. 2009.

NESSLER, Duval; RESE, Mara Cristina Fischer. **Contribuições e Diagnóstico do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira – CASC GO à Conferência Municipal da Educação: “Educação de Qualidade: Compromisso de Todos”**. Araquari: CASC GO, 2007. 16 p.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de, **Existe espaço para o ensino da educação física na escola básica ?** Pensar a Prática 2: 119-135, Jun./Jun. 1998/1999.

PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia. Ecosfera, Tecnosfera e Agricultura**. São Paulo: Nobel, 1997.

RAMOS, Elizabeth Christmann. **A Abordagem Naturalista na Educação Ambiental. Uma Análise dos Projetos Ambientais de Educação em Curitiba**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas / Doutorado. UFSC. Florianópolis, 2006. Acessado em 15/10/07.

RENZI, Sharlon Schmidt. Racionalizar é desenvolver. **Jornal ANotícia**, 02/05/07, pg. 03-caderno Opinião. Joinville/SC. 2007.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Michel Foucault – Um crítico da instituição escolar**. Edição Especial. 10/2008. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/critico-instituicao-escolar-423110.shtml>. Acesso em: 12.dez.2008.

RICHARDSON, Roberto J. et al. Questionários. In: - **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTANGELO, Fabiano. Árvore, e o que mais? **Jornal ANotícia**, 21/09/09, pg. 09-caderno Opinião. Joinville/SC. 2009.

SEBRAE – Programa Estadual de Serviço Turístico Organizado. **Plano de Desenvolvimento Turístico de Araquari / Santa Catarina**. Araquari: Programa SEBRAE de Turismo, Nov. 1999.

SILVA, Delmar Benelli da. **Esporte: considerações a respeito de sua utilização como meio educativo. A visão docente**. Trabalho de conclusão de curso (monografia) de licenciatura em Educação Física da UNESP/ Rio Claro finalizado em novembro de 2005. [http: www.efdeportes.com/](http://www.efdeportes.com/) Revista Digital – Buenos Aires – Año 11- N° 105 – Febrero de 2007. Acessado em 09/10/2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**: Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SITEDOBUBOIS. Disponível em: <[http: www.sitedodubois.com.br](http://www.sitedodubois.com.br)>. Acesso em: 28 ago. 2007.

STINGHEN, Fábio Mucio. **A Inserção dos temas transversais no currículo escolar através do uso da internet**. 2001. 167 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

TOLKMITT, Valda Marcelino. **Secretaria de Estado da Educação. CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ**, Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira – CASC GO. **Projeto Político Pedagógico**. Araquari: CASC GO, 2001.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

XAVIER NETO, Lauro Pires; ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **Educação Física (Saiba Mais)**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda, 2005.

8. GLOSSÁRIO

Araquari – O município teve três nomes diferentes até se transformar em Araquari. O primeiro foi Paranaguá-Mirim, depois Senhor Bom Jesus do Parati. Por fim, simplesmente Parati, permanecendo assim até 1943, quando foi adotado Araquari, que na língua tupi-guarani significa “Rio de Refúgio dos Pássaros”. O nome definitivo de Araquari foi dado em função do canal que serve de divisa entre os municípios de Araquari e São Francisco do Sul, onde em seus banhados habitavam expressiva quantidade de aves aquáticas como biguás, garças, socós, gaivotas e outros tipicamente terrestres, como a araquã.

Caiçara – Caa-içara é uma palavra de origem tupi que significa “armadilha ou cercado de galhos”. Segundo definições acadêmicas, o caiçara é visto como o indivíduo de comunidades tradicionais de pescadores localizados no litoral sul do Rio de Janeiro, no litoral de São Paulo e no litoral norte do Paraná. Vive em comunidades isoladas e sobrevive basicamente de pesca e agricultura de subsistência.

Hectare – Medida correspondente a uma área de 10.000 m².

Mutirão – (termo de origem tupi) é o nome dado no Brasil a mobilizações coletivas para lograr um fim, baseando-se na ajuda mútua prestada gratuitamente. É uma expressão usada originalmente para o trabalho no campo ou na construção civil de casas populares, em que todos são beneficiários e, concomitantemente, prestam auxílio, num sistema de rodízio.

Sambaqui – Derivada das palavras sambá ou tambá (concha, ostra) e qui ou quire (dormir, fazer), a palavra possui origem indígena, que significa cemitério; são extensas concentrações de areia, conchas, cascas de ostras, restos de artefatos e esqueletos que ali foram depositados, revelando a presença de primitivos habitantes neste local em tempos remotos, que chegam a ter mais de 30 metros de altura, com idades entre 500 e 6.500 anos.

9. ANEXO

ANEXO A:

Questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio do CASC GO

ANEXO A

Araquari, Dez/2007.

QUESTIONÁRIO

Este estudo tem como tema de dissertação de mestrado “Atividades Físicas de Aventura na Natureza: perspectivas para o ensino da Educação Física no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira”.

O presente questionário tem por objetivo conhecer a sua opinião sobre a contextualização das aulas de Educação Física dentro de um processo interdisciplinar, a partir da inclusão de atividades físicas de aventura na natureza, como currículo alternativo para a disciplina. É interessante a leitura de todo o questionário antes de responder, para a familiarização com o assunto tratado.

Dados de Identificação:

a) Nome:

b) Idade:

c) Série:

1- As aulas de Educação Física no CASC GO são:

() Excelente

() Ótimas

() Boas

() Regulares

2- O tempo dedicado às aulas de Educação Física atualmente no CASC GO é:

() Suficiente

() Insuficiente

3- Dentro das aulas de Educação Física você prefere:

() Ginástica

() Atletismo

() Esportes Coletivos. Quais?

4- Além das modalidades praticadas nas aulas de Educação Física, e conhecendo o espaço físico que o colégio agrícola oferece, desde o ginásio de esportes e o seu entorno (meio natural), quais das atividades abaixo relacionadas você gostaria que fossem incluídas no currículo da disciplina?

() Arvorismo

() Escalada Esportiva

() Trilha Ecológica

5. Com quais disciplinas do curso técnico em agropecuária, as aulas de Educação Física podem interagir através da implementação das modalidades esportivas citadas na questão anterior:

() Geografia

- () História
- () Biologia
- () Educação Ambiental
- () Irrigação e Drenagem
- () Jardinagem e Paisagismo
- () Solos
- () Outras. Quais?

.....

.....

6- Você conhece o termo “Esportes de Aventura na Natureza” e/ou “Atividades Físicas de Aventura na Natureza” – AFAN?

.....

.....

7- Você acha interessante que essas práticas façam parte das aulas de Educação Física ? Por quê?

.....

.....

.....

.....

8- Você pratica ou praticou alguma atividade relacionada às “Atividades Físicas de Aventura na Natureza? Quais?

.....

.....

9- Você já ouviu falar no termo interdisciplinaridade?

.....

.....

10- De que forma, você acha que a Educação Física pode interagir pedagogicamente com outras disciplinas?

.....

.....

.....